

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

SITUAÇÃO MUNDIAL DO CAFÉ, PERSPECTIVAS PARA 1955-1956.....	1
ASPECTOS DA EXPORTAÇÃO DA BANANA	10
MERCADO DE CAFÉ: Situação geral dos negócios- Queda das exportações em julho-Posição estatística no Brasil-Preços e despachos no Interior..	16
MERCADO DE ALGODÃO: Instável o mercado mundial- Movimento de negócios em São Paulo-Exportação para o Exterior- Situação mundial de algodão	21
MERCADO DE CEREAIS: Oscilação dos preços de milho-Continuam as quedas das cotações de arroz.....	26
SITUAÇÃO DA LAVOURA	27
SITUAÇÃO DA PECUÁRIA	32
SITUAÇÃO DA AVICULTURA	35
A AGRICULTURA NO EXTERIOR	38
ESTATÍSTICAS: Preços médios no Interior-Importação e exportação pelo porto de Santos	42

A N O V

Nº 8

AGOSTO DE 1955

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083
São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Chefe: Eng.º Agr.º Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º C.C.Fraga, chefe
Eng.º Agr.º Salomão Schattan
Eng.º Agr.º Milton N. Camargo
Eng.º Agr.º Ismar F. Pereira

Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Rubens A. Dias, chefe
Eng.º Agr.º Mauro S. Barros

Organização e Administração Rural

Eng.º Agr.º O. J. T. Etori, chefe
Eng.º Agr.º F. S. Gomes Junior

Previsão de Safras e Cadastro

Eng.º Agr.º Mario Zaroni, chefe
Eng.º Agr.º Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Diretor: Eng.º Agr.º Mario D. Homem de Mello
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
Diretor Geral: Eng.º Agr.º J. M. Fonseca Lima
SECRETARIA DA AGRICULTURA
do
Estado de São Paulo

 SITUAÇÃO MUNDIAL DO CAFÉ: PERSPECTIVAS PARA 1955/56

O atraso com que se obtém os dados estatísticos referentes à produção, ao comércio e consumo de café, a dificuldade de interpretação desses dados, a falta de informações pertinentes aos estoques mantidos por certos países, e a desuniformidade que se encontra em muitas publicações oficiais, fazem com que seja extremamente difícil conhecer-se a verdadeira po

Quadro I
 PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL DE CAFÉ
 1 000 sacas de 60 quilos

PAÍSES	M É D I A S		1952/53	1953/54	1954/55	1955/56 (1)
	1935/36 a 1939/40	1946/47 a 1950/51				
BRASIL	21 740	14 380	15 331	14 295	13 660	16 850
COLÔMBIA	4 202	3 200	5 705	6 100	5 800	6 500
FEDECAMS						
México	609	685	1 245	1 150	1 300	1 400
Salvador	1 011	1 108	1 232	923	1 180	955
Guatemala	922	834	939	950	970	900
Venezuela	740	438	736	417	580	500
Costa Rica	330	316	478	331	507	300
Outros	1 448	1 146	1 735	1 979	1 750	1 245
Total	5 060	4 527	6 365	5 750	6 287	6 000
ÁFRICA						
Afr. Ocid. Francesa	207	858	1 133	1 458	1 300	1 530
Angola	273	828	908	1 243	1 000	1 000
Quênia	293	150	207	190	195	190
Uganda	222	488	430	660	710	690
Etiópia	263	274	650	617	714	500
Madagascar	437	453	692	743	690	750
Congo Belga	300	522	590	559	590	555
Outros	320	589	630	761	941	973
Total	2 315	4 162	5 240	6 231	6 140	6 188
ÁSIA E OCEÂNIA	1 700	261	605	1 126	551	724
TOTAL GERAL	35 017	28 530	33 246	33 502	32 438	36 262

(1) Previsão.

Nota: As produções exportáveis do Brasil foram obtidas subtraindo-se do total de café registrado para exportação os volumes destinados ao consumo nos portos e pelo comércio de cabotagem. Para 1955/56 usou-se o dado de 1954/55, que foi de 850 000 sacas.

Fontes: " Office of Foreign Agricultural Relations (USDA), Bureau Pan-Americano do Café e " Complete Coffee Coverage "

sição estatística desse produto.

O balanço que ora apresentamos, é o que de mais preciso se pode conseguir dentro das limitações existentes. E o estudo dessa posição estatística mostra-se imprescindível no momento para que se possa nortear com acerto uma política de ação em defesa do café.

Produção mundial

Estima-se para 1955/56 uma produção exportável de café maior que a do ano anterior de 1954/55. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos divulgou em junho deste ano uma primeira estimativa de 37 043 000 sacas que foi modificada a seguir, em 11 de julho, para 36 736 000 e, novamente, para 36 972 000 em meados de agosto. A reputada agência de informações sobre o mercado de café, George Gordon Patton & Co. apresentou, em 9 de agosto, uma estimativa menor que a do Governo Americano, com 36 419 000 sacas exportáveis.

Baseados em informações mais recentes concernentes à seca que assolou a América Central e corrigindo os números referentes à produção brasileira, compilamos o quadro I, em que estimamos a produção mundial em 36,3 milhões de sacas de 60 quilos.

A estimativa para 1955/56 é, portanto, maior que a do ano anterior em 3,9 milhões. O quadro I, aliás, mostra também que a tendência da produção mundial, nesses últimos anos, tem sido de aumento, embora somente na atual safra 1955/56, se tenha ultrapassado a média do quinquênio de pré-guerra (1935/36 a 1939/40). Nos últimos quatro anos, essa tendência de aumento foi interrompida em 1954/55 devido, em grande parte, à quebra ocorrida na produção brasileira, causada pelas geadas de julho de 1953.

Aspecto de maior significação para a cafeicultura brasileira é o de estar diminuindo nossa participação no quadro geral das produções mundiais. Assim, é que, de 62% no quinquênio pré-guerra, a nossa participação passou a 50% no quinquênio posterior à guerra (1946/47 a 1950/51) caindo, ainda, para porcentagens menores, de 42 a 46% nos anos subsequentes. Está prevista que, para a corrente safra de 1955/56, nossa participação será, ainda, de 46% apenas.

A menor participação do Brasil deve-se tanto à queda de nossa produção como ao aumento da produção dos demais países.

ses, conforme mostra o quadro II.

Quadro II
MODIFICAÇÕES NA PRODUÇÃO DE CAFÉ EM RELAÇÃO
À MÉDIA DO QUINQUÊNIO DE 1935/36 A 1939/40.
1 000 sacas de 60 quilos

	Média 1946/47 a 1950/51	1952/53	1953/54	1954/55	1955/56
BRASIL	-7 360	-6 409	-7 445	-8 080	-4 890
COLÔMBIA	+ 998	+1 503	+1 898	+1 598	+2 398
FEDECAME	- 533	+1 305	+ 690	+1 227	+ 940
ÁFRICA	+1 847	+2 925	+3 916	+3 825	+3 873
ÁSIA E OCEÂNIA	-1 439	-1 095	- 574	-1 149	- 976
BRASIL	-7 360	-6 409	-7 445	-8 080	-4 890
OUTROS PAÍSES	+ 873	+4 638	+5 930	+5 501	+6 135
TOTAL MUNDIAL	-6 487	-1 771	-1 515	-2 579	+1 245

Essa tendência, aliás, ainda se mostraria mais marcante se fossem tomados por base períodos mais recuados, quando a participação do Brasil atingia a mais de 75% da produção mundial.

Estoques e disponibilidade total para 1955/56

Para chegar-se à disponibilidade total do ano cafeeiro de 1955/56, é necessário acrescentar a essa produção estimada de 36,3 milhões, os estoques existentes nos países produtores e consumidores no princípio deste ano cafeeiro ou seja, em 1º de julho de 1955.

Os dados referentes aos estoques de café não são satisfatórios. Apenas o Brasil e os Estados Unidos publicam informações objetivas a esse respeito. Através de dados oficiais publicados mensalmente pelo Instituto Brasileiro do Café, temos os números reais referentes aos nossos estoques, que atingiram a 6 515 798 sacas em 31 de junho de 1955, comparadas com 3 319 245 em igual data do ano anterior.

Os dados oficiais do estoque de café verde nos Estados Unidos, são publicados pelo "Bureau of Census" e referem-se

às existências em 31 de dezembro de cada ano. Nessa época, em 1954, os estoques em poder dos importadores, comerciantes e torreadores era de 2 144 000 sacas em confronto com 3 315 000 existentes no ano anterior na mesma data. A agência de informações Gordon Patton calcula mensalmente a existência de cafés verdes naquele país a partir dos dados de importação, reexportação e consumo mensal das torrefações, sendo esse último dado apurado por ela mensalmente junto às próprias torrefações do país. Os seus resultados, aliás, diferem em parte dos publicados pelo "Bureau of Census", pois, para 31 de dezembro de 1953 e igual data de 1954, os estoques estimados eram, respectivamente, de 3 915 000 e 2 990 000. Na falta de dados oficiais para os estoques existentes em 30 de junho, isto é, no fim das safras cafe-eiras, usaremos os dados da referida agência, os quais indicam a existência de 4 777 000 sacas no fim da safra de 1953/54 e 2 350 000 no fim da de 1954/55.

Quanto à Colômbia, as informações que se obtém sobre os estoques são de fontes indiretas, como sejam as do Departamento de Agricultura de Washington e as da Agência Gordon Patton. Não ha divulgação permanente de dados oficiais por parte do Governo da Colômbia ou da Federacion Nacional de Cafeteros. Os últimos dados oficiais no tocante aos estoques daquele país parecem ser os publicados pela citada Federação e dizem respeito aos estoques existentes em 30 de setembro de 1953, data em que terminou a safra colombiana de 1952/53. Esse estoque era de 1 658 585 sacas de 60 quilos. Adicionando a esse número o montante das safras exportáveis e descontando o volume exportado, chega-se aos estoques prováveis em 30 de setembro de 1954 e 1955 que atingiram a 1 433 491 e 2,1 milhões respectivamente. Os estoques de 1955 foram calculados admitindo que as exportações daquele país se mantivessem em níveis normais nesses três últimos meses da safra. Todavia, para se poder adicionar esses estoques aos do Brasil e Estados Unidos deverão ser calculados na base de 30 de junho. Para isso, não incluiremos as exportações de julho a setembro e admitiremos que todo o café da safra em causa já tenha sido colocado em armazem em 30 de junho. Os estoques assim obtidos serão, por conseguinte, mais volumosos que os do fim das safras e foram calculados como sendo de 2 706 260 sacas e de 3 647 166 respectivamente em 30 de junho de 1954 e 1955.

Para os demais países produtores e consumidores, não se dispõem de dados fidedignos, o que impede apreciar mais acuradamente a questão. Como os demais países produtores não mantêm, em geral, estoques de uma safra para outra, pode-se deixar de considerá-los. Porém, nos demais países importadores, principalmente os da Europa, é de se esperar que tenha havido sensível diminuição dos estoques, à exemplo do que ocorreu nos Esta

dos Unidos, mas não se dispõe de informações objetivas.

Se computarmos unicamente os estoques existentes no Brasil, Colômbia e Estados Unidos, os quais indiscutivelmente detêm a grande maioria dos excedentes, teríamos em 30 de junho de 1955, para esses três países, 12,5 milhões de sacas e, em igual data de 1954, 10,8 milhões. Haveria, pois, no início da atual safra, 1,7 milhões de sacas a mais que no ano anterior.

Adicionando a esses estoques as produções mundiais do Quadro I teremos a seguinte disponibilidade para o ano cafeeiro de 1955/56 em confronto com o dos dois anos anteriores:

Como vemos, o suprimento total do ano cafeeiro de 1955/56 é de 48,8 milhões de sacas ou seja, cêrca de 12% a mais que os suprimentos dos anos anteriores, que foram respectivamente de 43,2 e 43,8 milhões em 1954/55 e 1953/54.

Todavia, como o Governo do Brasil mantém fora do mercado 3,2 milhões de sacas, o suprimento livre a ser oferecido no mercado é de 45,6 milhões ou seja apenas 5% a mais que os das safras anteriores.

Consumo Mundial

O quadro III mostra-nos ainda o consumo aparente dos

Quadro III
POSIÇÃO ESTATÍSTICA MUNDIAL DO CAFÉ
Milhões de sacas de 60 quilos

I T E M S	SAFRAS CAFEIRAS		
	1953/54	1954/55	1955/56(1)
I - ESTOQUES NO INÍCIO DA SAFRA (Em 1º de julho)			
Brasil	3,3	3,3	6,5
Colômbia	3,5	2,7	3,6
E.U.A.	3,5	<u>4,8</u>	<u>2,4</u>
Total	10,3	10,8	12,5
II - PRODUÇÃO EXPORTÁVEL			
Brasil	14,3	13,7	16,9
Colômbia	6,1	5,8	6,5
Fedecame	5,8	6,3	6,0
África	6,2	6,1	6,2
Ásia e Oceânia	<u>1,1</u>	<u>0,5</u>	<u>0,7</u>
Total	<u>33,5</u>	<u>32,4</u>	<u>36,3</u>
III - SUPRIMENTO TOTAL	43,8	43,2	48,8
IV - ESTOQUES NO FIM DA SAFRA (Em 30 de junho)	<u>10,8</u>	<u>12,5</u>	
V - CONSUMO APARENTE NOS PAÍSES IMPORTADORES	33,0	30,7	

(1) - Dados preliminares.

dois últimos anos cafeeiros. Segundo esses números, teria havido uma diminuição de consumo de 2,3 milhões no último ano nos países importadores devido naturalmente à elevação dos preços que ocorreu nesse período. Como não estão aí incluídos dados referentes aos estoques em países consumidores outros que não os Estados Unidos, não se pode, sem alguma reserva, tomá-lo como representativo do consumo real. Admitindo-se que, no último ano, houve uma queda dos estoques da Europa a exemplo do que ocorreu nos Estados Unidos, que passou de 4,8 para 2,4 milhões de sacas, o consumo real de café nesta safra tem, evidentemente, que ser superior aos 30,7 milhões acima determinados.

Os dados referentes à importação dos países consumidores, comumente usados como indicativos das quantidades consumidas por esses países, mostra que houve sensível queda no ano de 1954/55, pois, a importação que vinha subindo de 31,2 milhões em 1951/52 para 34,4 em 1953/54, cai a seguir para 28,1 milhões.

Quadro IV
IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAFÉ
Sacas de 60 quilos

Safra	Estados Unidos	Outros Países	Total Mundial
1951/52	19 747 470	11 435 456	31 212 926
1952/53	20 452 331	12 497 301	32 950 182
1953/54	20 855 757	13 591 343	34 447 100
1954/55	15 633 095	12 474 569	28 142 664*

* Dados provisórios

Fonte: "Complete Coffee Coverage"

Esses números, porém, são menos indicados que os do Quadro III para medir o consumo mundial, pois, deixam de considerar as flutuações de estoques de todos os países, inclusive dos Estados Unidos.

Para os Estados Unidos, existe um bom elemento indicativo do consumo de café que é o volume mensal do café torrado, levantado pelo "Bureau of Census" e pela agência Gordon Paton. Segundo essas fontes (Quadro V) a diminuição ocorrida em 1954/55 foi de 7,2% em relação à de 1953/54, diminuição, aliás, que confirma plenamente os cálculos apresentados no Quadro III, onde foi determinado que o consumo aparente teria caído de 6,96%.

Quadro V
CAFÉ TORRADO NOS E.U.A.
 Em sacas de 60 kg (café verde)

Safras cafeeiras	Volume de Café verde torrado
1949/50	19 600 000
1950/51	19 347 000
1951/52	19 209 000
1952/53	19 977 000
1953/54	18 927 000
1954/55	17 575 000

Fontes: "Bureau of Census" (E.U.A.) e "Complete Coffee Coverage."

Essa diferença de 6,96 para 7,2%, conquanto pequena, nos leva a admitir que a quebra do consumo na Europa e em outros países deve ter sido efetivamente menor que a dos Estados Unidos. Confirmaria, nesse caso, a hipótese que a esse respeito já ocorreria, uma vez que não houve nenhuma propaganda adversa ao consumo do café nos demais países e, além disso, as barreiras alfandegárias nesses países, em geral, são muito elevadas, de modo que o acréscimo de preços que ocorreu em princípios de 1954, não se refletiu da mesma forma nos preços internos desses países.

E, por último, devemos considerar, como já foi dito anteriormente, que não dispomos de dados referentes aos estoques da Europa, os quais, devido à incerteza dos preços, devem ter sido reduzidos a exemplo do que ocorreu nos Estados Unidos, de modo que o consumo efetivo da Europa e de outros países que não os Estados Unidos, deve ter sofrido uma queda de fato inferior aos 6,96%.

Perspectivas do consumo mundial em 1955/56

Quanto ao consumo em 1955/56, no que diz respeito aos Estados Unidos, pode-se prognosticar com certa segurança com base nos dados de torração mensal. Segundo os dados de Gordon Patton, o movimento das torrefações tem aumentado sensivelmente, pois, até 20 de agosto último, a quantidade de café torrado já tinha atingido 11,9 milhões de sacas em confronto com 10,9 e 12,5 milhões em igual período dos anos de 1954 e 1953 respectivamente. A julgar por esse aumento, pode-se estimar que o consumo de 1955 atinja 19 milhões de sacas, uma vez que o de 1954 e o de 1953

atingiram 17,4 e 19,7 milhões respectivamente. E pode-se também prever que o consumo do ano cafeeiro de 1955/56 alcance 19,2 milhões ou mesmo 19,5 caso o aumento continue no mesmo ritmo.

Aliás, usando-se os calculos referentes à curva da demanda do café nos E.U.A., apresentados pela Federal Trade Commission em seu "Economic Report of the Investigation of Coffee Prices- July 30 1954", chega-se a resultados muito semelhantes. De acôrdo com essa curva, aos preços de 90 centavos para o consumidor, vigorantes atualmente, e com uma população (de 15 anos para cima) de 117,8 milhões, teremos um consumo de 23,8 libras por pessoa consumidora que, após desconto da economia resultante do uso do café solúvel, indica o resultado de 19,5 milhões de sacas, praticamente igual ao acima referido.

No pertinente aos demais países, não se dispõe de elementos objetivos para estimar-se a posição do consumo em 1955/56. Todavia, é de se esperar uma recuperação desse consumo tendo em vista a tendência já observada nos Estados Unidos e mesmo porque, conforme foi dito acima, a reação aos preços elevados parece ter sido nos demais países menos sensível que nos Estados Unidos.

Como a tendência de consumo nesses países, a julgar pelos dados de importação, vinha sendo de constante aumento (ver quadro IV) pode-se admitir que a importação atinja novamente níveis aproximados ao da safra de 1953/54, que foi de 13,6 milhões.

Balanço da situação em 1955/56

Admitindo-se que o consumo dos Estados Unidos e dos demais países alcance os níveis apontados, isto é, de 19,5 e 13,5 milhões respectivamente, pode-se melhor analisar a situação estatística do café durante o correr deste ano de 1955/56. Comparando-se esse consumo estimado com o suprimento total de 48,8 milhões apresentados no Quadro III, observa-se que o ano cafeeiro deverá terminar com um estoque de 15,8 milhões, superior, portanto, aos 12,5 milhões do ano de 1954/55.

Esse estoque ficará repartido entre os países produtores e consumidores. A proporção que deverá ficar com os países consumidores dependerá da forma como se desenvolver a política dos países produtores. Se se desenvolver maior confiança no mercado, no sentido de manutenção de preços estáveis, as importações dos países consumidores poderão ser incrementadas, com o fim de refazer os estoques e permitir que o comércio interno de

distribuição do produto possa trabalhar com mais folga.

A obtenção de maior confiança no mercado, aliás, foi favorecida com a recente geada que assolou o Estado do Paraná e certas regiões de São Paulo. Se não fosse essa geada estaria constantemente pendendo sobre o mercado, como fator baixista ou de desconfiança, a possibilidade do Brasil vir a produzir uma safra enorme em 1956/57 e nos anos subsequentes. Nessas condições, seria muito mais difícil fazer com que o mercado se mantivesse firme e que os importadores deixassem de acreditar numa possível queda de preços. Com o advento da geada, a situação estatística do café melhorou do ponto de vista dos produtores e, pode-se dizer que, nesses dois anos, não haverá perigo de uma elevação exagerada de estoques. A firmeza do mercado e, conseqüentemente a maior aquisição dos importadores para reposição de estoques, fica, pois, na dependência da política que for seguida no Brasil em relação à projetada reforma cambial ou à falada garantia de preços mínimos. Passado esse período de dois anos, a situação estatística poderá ser sensivelmente modificada com a recuperação das lavouras do Paraná e com o plantio gradual de novas lavouras que se processa nos demais países produtores; aí, então, a situação dos preços do café ficará na dependência do que puder ser feito no sentido de ampliar o mercado consumidor ou de se limitar a produção, medida, aliás, que não precisa ser considerada se forem ampliados convenientemente os mercados consumidores.

* * *

 ASPECTOS DA EXPORTAÇÃO DA BANANA

Após atravessar, durante a última guerra, uma fase de acentuado declínio de produção, a cultura da banana em São Paulo está agora em período de franco crescimento.

Conforme mostra o quadro I, em que figuram as estimativas de safras desde o ano agrícola de 1942/43, a produção é, no momento, três vezes maior que a do último ano da guerra.

Quadro I

 ESTIMATIVAS DAS SAFRAS DE BANANAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
 UNIDADE 1 000 CACHOS

Anos Agrícolas	Produção	Anos Agrícolas	Produção
1942/43	18.000	1948/49	18.000
1943/44	14.000	1949/50	20.000
1944/45	11.000	1950/51	20.500
1945/46	15.000	1951/52	28.900
1946/47	16.000	1952/53	32.200
1947/48	17.000	1953/54	35.800

O litoral do Estado possui a maior parte das culturas comerciais dessa musacea. Apenas a região agrícola de Santos, produziu, no ano agrícola de 1953/54, 75,6% do total do Estado, ou 26.071.000 cachos.

A cultura da banana depende, em grande parte, da exportação. Nos últimos anos foram exportados quase 12 milhões de cachos e sempre por melhores preços que os do mercado interno.

O mercado interno apresenta, não obstante os preços inferiores, grande importância para os produtores, por absorver a parte da produção que não se enquadra nas especificações previstas para o "tipo exportação", isto é, os cachos que não alcançam o número mínimo de oito pencas ou se mostram inferiores em sua aparência ou por já terem alcançado um grau de maturação superior ao requerido. Além disso, o consumo do mercado interno é, também, muito grande, absorvendo, somente a Capital, cerca de 7 milhões de cachos, conforme revela o quadro II.

Quadro II

CONSUMO DE BANANAS NA CAPITAL

1945	7.580.077	1950	9.647.446
1946	7.354.399	1951	6.329.502
1947	7.281.489	1952	6.335.179
1948	7.639.933	1953	7.625.532
1949	8.285.909	1954	7.377.175

Como pode verificar-se no quadro III, em que figuram as exportações de bananas pelo pôrto de Santos desde 1939, a Argentina é o nosso principal comprador seguida, no momento, da Inglaterra e Uruguai. A Suécia, que em 1950 e 1951 chegou a in portar quantidades razoáveis de nossa banana, baixou grandemen te suas compras nos últimos anos

Dificuldades no mercado argentino

Do total de nossas exportações desde o ano de 1939 até 1954 (115 190 830 cachos), 80,29% foram destinados à Argen tina (92 491 105 cachos): Em 1954 enviamos a êsse país 78,99% do total exportado.

As exportações para a Argentina, antes da 2a. guerra mundial, eram feitas pelo sistema comum do comércio livre. Os exportadores compravam as partidas de banana dos produtores e as remetiam aos importadores de Buenos Aires. Geralmente, os ne gócios de exportação eram feitos "em consignação". O produtor recebia um determinado preço ou, também, entregava a fruta em consignação, para receber o preço de acôrdo com o preço de ven da apurado na Argentina.

Em 1941, com o desenvolvimento da guerra submarina, resolveu o Governo Federal criar a Comissão de Contrôle e Co - mércio da Banana, a fim de contornar as dificuldades decorren tes da escassez de transporte marítimo, que entravavam as ex - portações nesse período.

A principal função dessa Comissão era a de tomar a praça dos navios, distribuí-la entre os exportadores tradicionais de Santos e fazer com que distribuíssem as disponibilida des de embarques entre os produtores. De posse dessas cotas, os exportadores passaram a aproveitar-se da situação, pagando bai xos preços aos produtores e vendendo o produto em Buenos Aires a preços elevados, em virtude da escassez da fruta nessa praça.

Em fins de 1944, êsse contrôle das exportações pas sou para a Secretaria da Agricultura, onde permaneceu até a re

gularização normal do comércio, ao findar a guerra em 1945.

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE BANANAS PELO PÔRTO DE SANTOS POR PAÍSES DE DESTINO
(UNIDADE: CACHO)

Anos	Argentina	URUGUAI	SUÉCIA	INGLATERRA	ALEMANHA	OUTROS	TOTAL
1939	9.423.928	954.867	-	1.244.743	326.246	131.504	12.081.288
1940	8.885.909	1.080.733	-	129.858	-	-	10.096.500
1941	5.474.514	702.165	-	-	-	-	6.176.679
1942	2.841.699	471.456	-	-	-	-	3.313.155
1943	1.920.276	245.311	-	-	-	-	2.165.587
1944	2.123.314	325.131	1.130	-	-	-	2.449.575
1945	2.376.741	302.044	135.594	-	-	100	2.814.479
1946	3.706.554	578.944	366.647	-	-	127.071	4.779.216
1947	4.977.048	801.568	142.826	-	-	297.294	6.218.738
1948	6.798.060	1.123.171	-	-	-	135.859	8.057.090
1949	7.264.410	803.895	46.014	-	-	166.820	8.281.139
1950	4.543.173	1.117.270	1.001.449	150.222	497.439	263.133	7.572.686
1951	6.638.725	857.592	734.925	1.158.004	-	40.279	9.429.525
1952	9.116.289	1.083.477	192.929	-	389.927	81.324	10.863.946
1953	6.993.266	684.255	-	1.203.894	69.832	30.644	8.981.891
1954	9.407.199	758.541	23.645	1.659.816	-	60.137	11.909.338

Nessa época foi criado em Buenos Aires o Instituto Argentino para a Promoção do Intercâmbio (I.A.P.I.) com o escopo de manter o controle das importações e exportações daquele país. As licenças de importação ou "permisos", passaram a ser emitidas por esse órgão e os que às obtinham, ficavam com exclusividade para exportar. Essa situação de privilégio resultou, de modo geral, na imposição de preços baixos aos produtores.

Em 1949, surgiu novo entrave às exportações para a Argentina, com a restrição imposta por aquele país ao volume dos "permisos" emitidos, em virtude das dificuldades cambiais que aquele país atravessava e da situação desfavorável de sua balança comercial com o Brasil.

No primeiro semestre de 1950, período em que as exportações foram muito reduzidas, o então Deputado Federal Hugo Borghi, obteve do I.A.P.I., "permisos" para exportação de 6.000.000 de cachos de banana, sob a condição de transferi-los para a Associação Rural do Litoral Paulista. Essa Associação incumbiu-se da distribuição aos produtores para que realizassem exportações diretamente, ou através de firmas exportadoras. Esses "permisos" começaram a ser utilizados em julho de 1950, esgotando-se em maio de 1951. Os preços estabelecidos foram de 11 pesos argentinos por cacho nú e 12 por cacho e palhado, o que correspondia em nossa moeda a Cr\$37,89 e Cr\$41,34, respectivamente, à taxa cambial então estabelecida de M\$N 29,03 por Cr\$100,00. O produtor em Santos recebia, de modo geral, Cr\$13,00 por cacho.

Em 4/6/1951, por iniciativa dos interessados na produção e exportação, foi assinado com a Argentina um contrato pelo

qual exportariamos 11 000 000 de cachos no prazo de 18 meses, aos preços de M\$N 15,40 por cacho nú e M\$N 17,00 por cacho em palhado, à taxa cambial de M\$N 40,54 por Cr\$ 100,00. O preço bruto em nossa moeda era, pois, de Cr\$ 37,99 e Cr\$ 41,93, recebendo o produtor cerca de Cr\$ 16,00 por cacho nú e Cr\$ 18,00 por cacho empalhado.

Algumas cláusulas do contrato vigente

O contrato atualmente em vigor, assinado em 19/3/53, entre o Governo brasileiro e o argentino, prevê, também, a reversa de bananar em consignação. Tem a duração de um ano e é renovado tacitamente, até o limite máximo de quatro anos, se, ao fim de cada período anual, uma das partes não notificar à outra o seu desejo de reajustamento das condições estabelecidas. De acordo com ele, podemos enviar ao mercado argentino 8.400.000 cachos de bananas tipo exportação, de 1ª qualidade, ficando o consignatário com opção para receber mais 20% dessa quantia, caso tenha interesse. Estipulou-se o preço de M\$N 17,60 por cacho de banana verde nua e M\$N 19,60 por cacho empalhado, à taxa cambial de M\$N 40,54 por Cr\$100,00 correndo toda a despesa por conta do exportador até a entrega no porto de Buenos Aires. O preço bruto em cruzeiro era, pois, de Cr\$ 44,40 e Cr\$49,33. Nessa ocasião, o lavrador passou a receber Cr\$18,00 e Cr\$20,00, respectivamente. Os preços estipulados foram, em 1954, elevados para M\$N 18,00 e M\$N 20,00, em consequência de aumento nos fretes marítimos, alteração prevista no contrato.

A quantidade prevista para banana empalhada foi de 20% no mínimo em cada embarque, sendo que no total dos embarques de bananas assim acondicionadas foi, nos três primeiros meses de 1955, aproximadamente de 32%.

De acordo com a cláusula 15ª do contrato, foi criada a Comissão Especial Brasileira, com o objetivo de pô-lo em execução formada por quatro representantes dos produtores e três dos exportadores. É integrada, ainda, por um representante do Ministério da Agricultura e um da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, que é seu presidente nato.

Importante modificação foi introduzida no sistema de exportação, adotada por aquela Comissão: é a que diz respeito à distribuição de cotas de exportação que foi dada diretamente ao produtor. Essas cotas são proporcionais à produção de cada um. O bananicultor ficou com a faculdade de entregar sua fruta a este ou àquele exportador, podendo mudar de um pa

ra outro de acôrdo com o seu interêsse, obtendo com isso um maior poder de competição na comercialização do produto. Na vigência de contratos anteriores, a exportação era um direito dos que obtinham os "permisos" de importação concedidos pelo I.A.P.I.. E os proprietários dos "permisos" eram quase sempre comerciantes que compravam de qualquer produtor a quantidade que lhes aprouvesse.

Com a vigência da Instrução 70 da SUMOC e, posteriormente, da Instrução 99, êsses preços se elevaram em nossa moeda, tanto para o exportador como para o produtor. O faturamento começou a ser feito em dolares à taxa cambial de M\$N... 7,50 por dolar, de modo que o preço nessa moeda era de US\$... 2,40 e US\$2,666. Êstando a banana classificada na 2ª categoria de produtos de exportação na Instrução 112 da SUMOC (o do lar convênio, na 2ª categoria, vale Cr\$35,55) atualmente em vigor, os preços brutos em cruzeiros, para o exportador passaram a ser Cr\$85,3 e Cr\$94,78. Descontando-se as despesas na Argentina, que compreendem taxas portuárias, descarga e controle, impostos, gastos bancários, comissão do I.A.P.I. e outras, além do frete e seguro, a média de preços obtidos em janeiro deste ano, para banana nua e empalhada, foi de US\$... 1,4439 (FOB), segundo informações fornecidas por uma entidade exportadora. Êsse resultado corresponde a Cr\$51,33 para o exportador.

Descarte, fator de encarecimento

Além das despesas, outro fator que concorre para as variações alcançadas no preço F.O.B., são os descartes, pois, de acôrdo com o contrato, toda a fruta que não chegar ao porto de Buenos Aires em perfeitas condições, será descartada e vendida a preços inferiores ou utilizada conforme o seu estado. A banana descartada tem alcançado os preços de M\$N 7,20 por cacho e M\$N 6,50 por caixão de frutas soltas. A quantidade de descartada varia com o maior ou menor rigor da classificação na procedência e com o maior ou menor cuidado no manuseio e no transporte do produto até o destino.

O produtor está recebendo Cr\$ 32,00 por cacho de banana nua e Cr\$ 33,00 por cacho empalhado, posto vagão ou chata na procedência. Êsses preços chegam aproximadamente a Cr\$... 39,00, no caso de ser a exportação feita através de cooperativa da qual faça parte, pois, essas entidades costumam cobrar menor comissão pelos seus serviços, ficando o restante do lucro para o produtor.

apesar de combatido por alguns grupos, proporcionou aos produtores melhores preços, possibilitando-lhes, ainda, libertarem-se do antigo sistema dos "permisos", já citado. Para os exportadores ele é também satisfatório.

Outra vantagem desse acôrdo é a de evitar as sonegações cambiais, que geralmente ocorrem nas exportações para a Inglaterra e o Uruguai.

Segundo informações obtidas junto a firmas exportadoras, foram as seguintes as medias dos preços FOB obtidos nos embarques do mês de janeiro deste ano, para os dois principais países importadores.

Argentina	Inglaterra
US\$1,4439	£ 0,7
Cr\$51,33	Cr\$36,32

As exportações para a Inglaterra, realizadas pelo sistema comum de comércio livre, permitem que certos exportadores registrem as vendas por menores preços, fraudando, assim, nossa balança de pagamentos.

Aliás, existe preferência pelas remessas para Buenos Aires, tanto por parte dos produtores como dos exportadores que não sonegam cambiais. Os produtores, que recebem Cr\$33,00 por cacho empalhado destinado à Argentina, não alcançam mais de Cr\$24,00 quando o produto é destinado à Inglaterra. As despesas de comercialização para a Inglaterra atingem a mais de Cr\$ 20,00, quando, no caso da Argentina, pouco ultrapassam de Cr\$ 10,00. Essas despesas referem-se ao acondicionamento (papel e palha), ao transporte para o pôrto de Santos, a comissões e taxas diversas e ao embarque. A banana que vai para a Inglaterra é toda empalhada e requer maiores cuidados no manejo, transporte e embarque, além de sofrer classificação mais rigorosa. Dê-se modo, ainda que o preço pago pela Inglaterra fosse o mesmo que o da Argentina, o exportador terá despesas mais elevadas e maiores serviços com a exportação, o que torna esse mercado menos interessante que o da Argentina.

Já há algum tempo, estão os interessados movimentando-se, a fim de conseguir melhor tratamento cambial nas exportações para os mercados europeus e norte-americanos, o que possibilita a conquista de novos mercados e o pagamento aos produtores de quantias equivalentes para as remessas feitas aos diferentes países. Obtido esse desiderato, ficaríamos, também, livres da situação de dependência absoluta do mercado argentino e dos graves prejuizos que decorreriam para os produtores, no caso de eventual perda ou diminuição de nossas remessas para ali. Aliás, consta que essa medida já foi, há pouco, concretizada.

MERCADO DE CAFÉ

Situação geral dos negócios

Verificaram-se no decorrer de julho, pequenas mas cons-
tantes altas nas cotações de café, determinadas pelos principais
fatores que já vinham atuando no mercado, no mês anterior, os
quais foram objeto de nossos comentários no último número dêste
boletim. Assim, o reduzido estoque de café nos Estados Unidos,
aliás suficiente em fins de julho, para torração durante 54 dias
apenas, aliado a pequena quantidade de café brasileiro - apenas
8 020 sacas num total de 201 305 no dia 16 de julho - á disposi-
ção de operadores com posição em aberto para julho na Bolsa de
Nova Iorque, continuaram a agir favoravelmente no sentido de to-
lher a queda dos preços. Notou-se, entretanto, mais para o fim do

Quadro I

MERCADOS	MÊS DE JULHO DE 1955					
	Dia 1	Dia 29	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior
COTAÇÕES DE CAFÉ						
A-SANTOS (Cr\$/10 quilos)						
DISPONÍVEL						
Etilo Santos, tipo 4	396,50	395,00	395,00	399,50	397,25	396,73
TÉRMO DA BOLSA						
Contrato "D"						
Julho	417,90	-	417,90	435,50	425,90	415,38
Setembro	389,90	418,00	388,00	418,00	404,45	391,00
Dezembro	381,40	404,50	380,90	404,50	392,80	384,53
Jan. 56	377,00	398,50	377,00	398,50	388,47	381,78
Março 56	373,90	393,00	372,40	393,00	383,98	377,97
Maió 56	372,20	389,00	369,96	390,00	381,50	376,41
ENTREGAS DIRETAS						
Julho	420,00	439,00	418,00	439,00	430,04	412,56
Agosto/Dez.	395,00	415,00	395,00	415,00	408,04	-
Jan. /Junho 56	375,00	400,00	375,00	405,00	391,15	381,04
Jul. / Dez. 56	365,00	390,00	365,00	390,00	378,27	371,04
B- NOVA IORQUE("cents" por libra-pêso)						
TÉRMO						
Contrato "S"						
Julho	50,95	-	50,50	56,50	53,20	50,56
Setembro	44,50	48,50	43,29	48,85	46,05	44,22
Dezembro	40,40	42,75	39,30	43,05	41,15	40,60
Março 56	37,80	39,30	37,10	39,70	38,64	38,32
Contrato "B"						
Maió 56	35,65	37,40	35,10	37,85	36,71	36,60
Julho 56	-	36,10	34,00	36,40	35,45	-
Contrato "M"						
Setembro	53,75	53,70	52,55	53,75	50,00	52,48
Dezembro	47,05	50,20	46,06	50,20	48,22	46,16
Março 56	42,20	45,50	41,75	45,70	44,05	42,36
Julho 56	-	42,40	40,50	42,40	41,45	-

mês, menor interesse dos importadores, devido às grandes compras de café efetuadas em junho e princípios de julho, as quais satisfeziram a procura mais imediata e contribuíram para aumentar ligeiramente os estoques de café verde naquele país, que somavam 2 634 000 sacas em fins de julho em confronto com 2,3 milhões existentes 30 dias antes. Os boatos sobre desvalorização do cruzeiro e os desmentidos, oficiais ou não, publicados periodicamente, continuam a impedir que os negócios de café se façam normalmente, pois, os compradores americanos esperam adquirir por menores preços em dólares, enquanto os exportadores e lavradores brasileiros esperam obter melhores preços em cruzeiros. Essa expectativa de alta num futuro próximo foi, talvez, a principal responsável pela alta nas cotações dos mercados a termo de Santos e, até, pela intensificação dos negócios nesses mercados. Tais aumentos nos preços foram de Cr\$ 19,00 a Cr\$ 25,00 por 10 quilos nas "entregas" entre o primeiro e o último dia útil do mês, convindo salientar que, no disponível, houve baixa de Cr\$ 1,50 por 10 quilos nesse período, para o café estilo Santos tipo 4. Esse mercado não chegou a ser atingido pelas previsões de altas no futuro, devido ao menor movimento de negócios de cafés físicos, principalmente na 2ª quinzena do mês.

Apresentamos no quadro I, II e em gráfico as cotações de café do mês de julho nos vários mercados, em comparação com períodos anteriores.

Movimento de negócios

Apresentaram declínio os negócios no disponível de Santos, onde foram vendidas 591 841 sacas, em confronto com 1 027 400 do mês anterior. Entretanto, como ressaltamos, notou-se acentuado aumento nos dois mercados a termo de Santos, tendo o

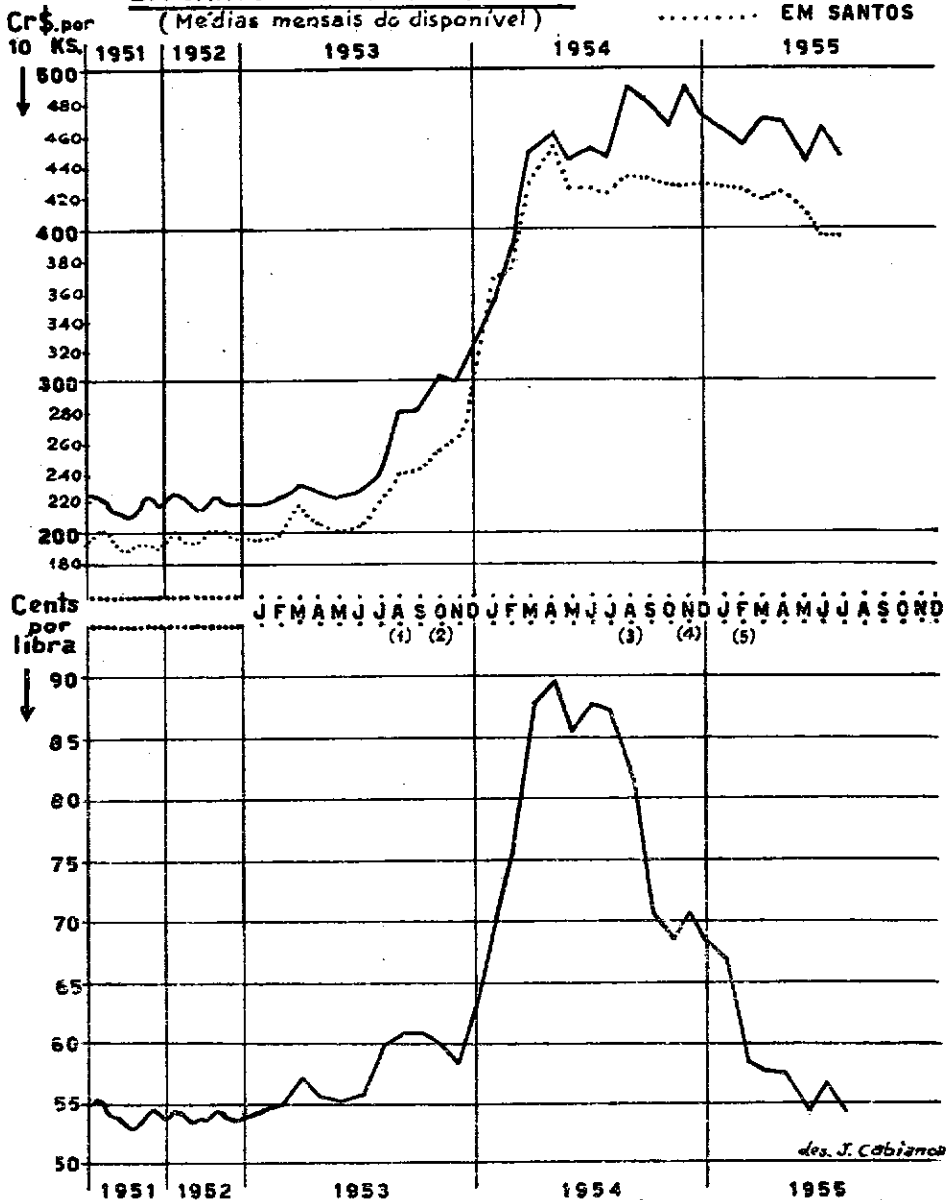
Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

MERCADOS	1 9 5 5			1954
	Maio	Junho	Julho	Julho
NO BRASIL:Cr\$/10 quilos				
Estilo Santos, tipo 4	409,50	398,73	397,25	423,25
Paranaguá, tipo 4 mole	406,75	395,58	394,25	413,75
Rio, tipo 7	308,50	295,55	289,25	307,00
Vitória, tipo 7/8	216,10	217,53	211,75	262,60
NOS ESTADOS UNIDOS				
a) "cents" por libra-pêso				
Nova Iorque:Santos, tipo 4	54,20	57,05	54,33	87,64
Nova Iorque:Paraná, tipo 4	53,11	55,95	53,00	86,65
N. Orleans:Rio, tipo 7	41,95	41,90	41,90	67,38
N. Orleans:Vitória, tipo 7/8	35,40	35,40	34,70	61,00
b) Cr\$ por 10 quilos				
Nova Iorque:Santos, tipo 4	442,82	466,11	443,89	451,34
Nova Iorque:Paraná, tipo 4	433,92	457,12	433,02	446,24
N. Orleans: Rio, tipo 7	342,74	342,33	342,33	347,00
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	297,39	289,22	283,51	314,14

Fontes: - I. B. C. e Bureau Pan-Americano do Café.

**COTAÇÕES DO CAFÉ SANTOS, TIPO 4,
EM SANTOS E NOVA IORQUE**
(Médias mensais do disponível)

LEGENDA:
 — EM N. IORQUE
 EM SANTOS



des. J. Cabianca

NOTA: INSTRUÇÕES DA SUMOC: (1) 66 DE 8/8/53; (2) 70 DE 9/10/53;
 (3) 99 DE 10/8/54; (4) 109 DE 12/11/54; (5) 114 DE 6/2/55.

movimento das "entregas" atingido 224 250 sacos, volume que desde há um ano não se verificava. No mercado a termo da Bolsa Oficial de Café foram vendidas 42 250 sacas (2 500 dentro do contrato "C" e 39 750 no "D"), em cotejo com 15 500 negociadas em junho.

Em Nova Iorque, continua intenso o movimento, tendo sido negociadas 1 330 500 sacas em julho, volume quase igual ao do mês anterior. Dêsse total, 1 251 500 foram vendidas dentro dos contratos "S" e "B", nos quais só podem ser entregues cafés brasileiros.

Queda nas exportações em julho

Em consequência dos fatores apontados, as exportações em julho, foram menores que no mês anterior, conforme pode verificar-se pelos elementos do quadro II. Foram embarcadas nesse mês por todos os portos brasileiros 953 549 sacas, volume menor em 366 893 sacas que o de junho. Apesar disso, pode-se considerar normal êsse movimento, o que se deduz das quantidades exportadas nesse mesmo mês dos últimos 3 anos (veja quadro III). Como se observa, também, nesse quadro, já se embarcou mais café nos primeiros sete meses dêste ano que em igual período de 1954, embora o total de 1955 ainda seja bem inferior ao de 1953.

Em julho, foram exportadas 497 868 sacas para os Estados Unidos, das quais 373 679 embarcadas em Santos. Esses volumes são bem inferiores aos do mês anterior, quando foram, respectivamente, de 830 819 e 658 464 sacas.

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
Sacas de 60 quilos

<u>M E S E S</u>	<u>BRASIL</u>	<u>SANTOS</u>	<u>RIO</u>	<u>PARANAGUÁ</u>	<u>VITÓRIA</u>
Julho 55	953 549	599 698	223 294	42 396	76 988
Junho 55	1 320 442	893 105	288 484	38 200	73 476
Mai 55	675 045	386 984	191 499	22 962	54 504
Julho 54	625 959	321 189	142 247	66 240	89 841
Julho 53	875 759	380 958	164 056	222 845	108 037
Julho 52	1 072 676	709 620	174 718	156 776	29 568
Jan./Jul. 55	6 144 298	3 634 951	1 599 031	272 792	477 343
Jan./jul. 54	5 938 542	2 890 070	1 342 913	1 055 914	537 456
Jan./Jul. 53	7 622 657	4 098 237	1 326 191	1 785 318	328 322

Fonte:- Instituto Brasileiro de Café.

Posição estatística no Brasil em 31 de julho

Apresentamos no quadro IV dados sobre a situação estatística do café em 31 de julho, comparados com os das safras anteriores. Vê-se que a existência de café no Brasil, nessa data, era de

3 834 535 sacas (ou de 7 045 296 se incluirmos o café comprado pelo Governo Federal). A disponibilidade até o fim da safra-de agosto a junho de 1956-deverá atingir, aproximadamente a 20 milhões de sacas, no caso da atual colheita ser de 17,7 milhões. Esse total não inclui o café em poder da Comissão de Financiamento da Produção, atualmente fora do mercado. Verifica-se que, mesmo assim, a disponibilidade da safra corrente é maior em cerca de 3 milhões de sacas que a da safra de 1954/55.

Preços e despachos de café no Interior

Os preços médios recebidos pelos lavradores, no Interior do Estado, foram de Cr\$ 616,70 por saca de 40 quilos de café em cãco e de Cr\$ 2 020,30 por saca de 60 quilos beneficiado. Em relação aos meses anteriores houve alta nos preços, acompanhando a tendência dos demais mercados, mas refletindo ainda mais, pois, ocorreu aumento de Cr\$ 182,00 por saca de café beneficiado, a esperança de melhores preços em cruzeiros, em virtude das propaladas mudanças cambiais.

No decurso de julho, primeiro mês durante o qual podiam ser despachados cafés da safra em curso, foram embarcadas no Interior de São Paulo, com destino aos portos cafeeiros 2 121 401 sacas de café, segundo dados da Superintendência dos Serviços do Café. Desse total, 2 107 779 foram despachadas com destino a Santos. No mesmo mês do ano passado o total embarcado no Interior atingiu a 2 379 982 sacas.

Quadro IV

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ EM 31 DE JULHO

SACAS de 60 QUILOS

	S A F R A S			
	1952-53	1953-54	1954-55	1955-56
I - SALDO VERIFICADO EM 30/6				
A liberar	496 146	68 738	14 651	66 110
Estoque nos portos	2 456 212	3 235 350	3 304 694	3 288 927
Total	2 952 358	3 304 088	3 319 245	3 305 037
II - CAFÉ REGISTRADO EM JULHO				
Café de safras anteriores	51 559	11 816	9 808	8 000
Café da safra em curso	1 552 650	1 422 557	1 853 788	1 548 342
Total	1 604 209	1 434 375	1 863 596	1 556 342
Total I + II	4 556 567	4 738 463	5 182 841	4 861 379
III- CONSUMO EM JULHO				
Exportação para o Exterior	1 072 676	875 759	625 959	953 549
Comércio de Cabotagem	27 854	36 094	19 815	36 285
Consumo nos portos	36 611	38 511	38 649	37 000
Total	1 136 041	950 364	684 423	1 026 844
IV - EXISTÊNCIA EM 31/7	3 417 526	3 788 099	4 498 418	3 834 535
V - REGISTROS ATÉ O FIM DA SAFRA	14 476 975	13 691 064	12 642 590	16 151 658*
VI - DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	17 894 501	17 479 163	17 141 008	19 086 193*

(1) Não está computado o café em poder da C.F.P. que monta a 3 210 761 sacas. Se incluíssemos os totais para a safra de 1955/56 dos itens IV e VI, respectivamente, a 7 045 296 e 23 196 954 sacas.

* - Estimando-se a safra de 1955/56 em 17,7 milhões de sacas.

MERCADO DE ALGODÃO

Instável o mercado mundial

O mercado internacional de algodão apresentou-se instável no decurso de julho. As cotações nos mercados de Nova Iorque e Liverpool acusaram oscilações frequentes, determinadas sobretudo pelas incertezas reinantes no tocante a uma possível mudança na política algodoeira norte-americana. Pelos elementos apresentados no quadro I, pode-se observar as amplas variações verificadas em julho. O mercado de São Paulo refletiu essas incertezas em menor escala, embora as cotações permaneçam em altos níveis, o que talvez se explique pela esperança de próximas alterações cam

Quadro I

COTAÇÕES DE ALGODÃO EM PLUMA		MÊS DE JULHO DE 1955				
MERCADOS	Dia 4	Dia 29	Mínima	Máxima	Média	Média mês anterior
A- SÃO PAULO (Cr\$/15 kg)						
DISPONÍVEL						
Tipo 5	490,00	505,00	490,00	505,00	498,50	488,55
TÉRMO						
Contrato Nacional						
Outubro	511,50	516,00	502,80	521,25	512,10	498,18
Dezembro	525,00	528,00	520,50	537,00	531,80	514,08
Março 56	544,50	544,50	535,00	552,75	545,18	530,17
Mai 56	513,75	516,75	505,50	523,50	515,51	508,20
Julho 56	-	516,00	503,25	517,80	512,15	-
B-NOVA IORQUE ("cents por libra-pêso)						
DISPONÍVEL						
"Middling"	34,80	34,75	34,20	34,90	34,61	34,83
TÉRMO						
Julho	34,05	-	33,70	34,05	33,93	34,02
Outubro	34,14	34,00	33,33	34,17	33,85	34,10
Dezembro	34,25	34,25	33,58	34,36	34,06	34,16
Março 56	34,09	34,18	33,67	34,30	34,03	34,10
Mai 56	34,26	34,36	33,82	34,45	34,20	34,18
Julho 56	33,73	33,88	33,26	33,98	33,68	-
Outubro 56	33,69	33,51	32,97	33,93	33,45	-
Dezembro 56	-	33,41	32,90	33,41	33,14	-
C- LIVERPOOL ("pences"p/libra-pêso)						
DISPONÍVEL						
"Good Middling"	31,00	31,75	31,00	31,75	31,27	31,39
TÉRMO						
Jul/Agosto	31,58	-	30,65	31,95	31,28	31,39
Out/Novembro	30,64	30,99	29,60	30,99	30,32	30,57
Dez/Janheiro	30,30	29,39	29,29	30,30	29,82	30,35
Mar/Abril	30,45	30,16	29,19	30,18	29,81	30,19
Mai/Junho	30,01	29,91	29,06	30,04	29,66	30,05

biais.

Movimento de negócios em São Paulo

Houve em julho, sensível decréscimo no volume de negócios a termo; foram vendidos 265 contratos num total de 176 667 arrôbas. Em junho último, o movimento apresentado foi aproximadamente de 480 mil arrôbas. Cumpre salientar que, desde o início do ano, o volume mensal de negócios era superior a 400 mil arrôbas. No último dia útil de julho, a posição em aberto era de 368 667 arrôbas, pouco menos que no começo do mês, em que era de 376 mil arrôbas.

Exportação para o Exterior

Nos primeiros sete meses deste ano já se exportaram pouco mais de 73 mil toneladas, volume bem inferior ao do mesmo período de 1954, ano em que se exportou inclusive remanescente do anterior, maior, porém, que o verificado nos dois anos precedentes, conforme se pode ver pelos dados do quadro II.

Quadro II

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR PELO PÔRTO DE SANTOS - TONELADAS -

	1952	1953	1954	1955
Julho	2 865	12 480	30 324	15 984
Junho	6 341	3 343	27 833	16 714
Maió	5 674	7 347	26 372	9 196
Janeiro a Julho	21 384	34 350	182 545	73 254
Março a Julho	16 682	30 959	134 561	52 943

Fonte:- L.Figueiredo S/A

Algodão em pluma classificado

Em julho, foram classificadas pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo, 35 952 toneladas de algodão em pluma, elevando o total classificado nesta safra a 194 079 toneladas. No ano pas

sado, até o fim de julho, tinham sido classificadas 185 560 toneladas, ou 84,3% do total da safra de 1953/54.

Algodão em caroço: preços e entradas nas máquinas

O preço médio recebido pelos lavradores na venda do algodão em caroço, atingiu em julho a Cr\$ 137,10 por arrôba, inferior em Cr\$ 5,00 por arrôba ao de junho. A baixa qualidade do algodão entregue é, talvez, o fator principal da diminuição no preço médio.

Em julho, já diminuíram as entradas do algodão em caroço nas usinas de benefício; 83 577 toneladas em confronto com 115 mil de junho. Na atual safra foram recebidas 616 970 toneladas, ou 83 577 toneladas a mais que em analogo período da safra anterior. Apresentamos, no quadro III, dados referentes às entradas de algodão em caroço nas máquinas, por zonas do Estado.

Quadro III
 RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO PELAS
 USINAS DE BENEFICIAMENTO-SAFRA DE 1954/55
 - TONELADAS -

ZONAS DE FISCALIZAÇÃO	EM JULHO	MARÇO A JULHO	ZONAS DE FISCALIZAÇÃO	EM JULHO	MARÇO A JULHO
Araçatuba	15 463	103 767	Fernandópolis	4 245	35 278
Araraquara	579	9 377	Lucélia	9 645	59 994
Avaré	1 605	10 105	Marília	5 390	58 300
Bauru	832	7 302	Paraguacú	3 345	40 537
Bebedouro	1 033	17 120	Piraçununga	1 787	13 540
Campinas	1 360	11 896	Pres. Prudente	23 946	175 014
Catanduva	3 398	29 633	Rib. Preto	10 949	45 107
TOTAL DE TODO O ESTADO				83 577	616 970

Fonte: Divisão de Economia Rural.

Situação mundial do algodão

Apresentamos no quadro IV dados referentes à posição estatística mundial do algodão. Verifica-se, por êles, que, des de a safra de 1951/52, está havendo um aumento nos estoques iniciais, os quais, em 1º de agosto último, atingiam a 19,8 milhões de fardos, volume 85% superior ao do início da safra de

1951/52. Mais da metade do estoque inicial da atual safra, isto é, 11 milhões de fardos, achava-se nos Estados Unidos; cerca de 8 milhões de fardos desse algodão eram de propriedade do governo norte-americano ou por êle controlado. Do restante do estoque mundial, 5 milhões estava em países importadores e 2,3 em países exportadores.

Quadro IV
SITUAÇÃO ESTATÍSTICA MUNDIAL DO ALGODÃO
(Com exclusão da Rússia e dos países satélites)

Safras com início em agosto - Milhões de fardos de 217 quilos

I T E N S	1950/51	1951/52	1952/53	1953/54	1954/55	1955/56 (1)
SUPRIMENTO						
(I)-Estoques em 1/8						
E.U.A.	6,8	2,3	2,8	5,6	9,7	11,0
Outros	<u>8,8</u>	<u>8,4</u>	<u>10,5</u>	<u>9,9</u>	<u>8,7</u>	<u>8,8</u>
Total	15,6	10,7	13,3	15,5	18,4	19,8
II- Produção						
E.U.A.	9,9	15,1	15,2	16,4	13,6	12,7
Outros	<u>12,3</u>	<u>13,5</u>	<u>13,7</u>	<u>13,9</u>	<u>15,4</u>	<u>16,4</u>
Total	22,2	28,6	28,9	30,3	29,0	29,1
Total I + II	37,8	39,3	42,2	45,8	47,4	48,9
DISTRIBUIÇÃO						
III- Consumo						
E.U.A.	10,5	9,2	9,5	8,6	8,9	...
Outros	<u>16,0</u>	<u>16,0</u>	<u>16,4</u>	<u>18,3</u>	<u>18,5</u>	...
Total	26,5	25,2	25,9	26,9	27,4	...
IV - Estoques em 31/7						
E.U.A.	2,3	2,8	5,6	8,7	11,0	...
Outros	<u>8,4</u>	<u>10,5</u>	<u>9,9</u>	<u>8,7</u>	<u>8,8</u>	...
Total	10,7	13,3	15,5	18,4	19,8	...
Total III+IV	37,2	38,5	41,4	45,3	47,2	...
V - Diferença (2)	0,6	0,8	0,8	0,5	0,2	...

(1) Estimativas

(2) Corresponde a perdas em sinistros e saldos exportados no comércio com a Rússia e países satélites.

Fonte: Comité Consultivo Internacional do Algodão e "Bureau of Agricultural Economics" (USDA).

O incremento nas sobras de algodão foi motivada pela crescente produção mundial verificada em cada safra, apesar das grandes restrições ao plantio adotadas ultimamente nos Estados Unidos. Assim é que, em outros países produtores, com exceção dos E.U.A., a produção de algodão passou de 12,3 milhões de fardos na safra de 1950/51 a 16,4 milhões na atual safra. Nos Estados Unidos, apesar de a produção almejada - dentro do esquema de garantia de preços - ser de 10 milhões de fardos apenas, a 1ª

29
previsão de produção, publicada em 9 de agosto último, é de ... 12 728 000 fardos. A área possível de ser plantada nesta safra era de 18 213 208 acres, mas, só foram semeados 17 milhões de acres, o que não impediu fossem largamente ultrapassados os objetivos iniciais de produção. Isso, devido ao grande rendimento por área, estimado, naquela data, em cerca de 367 libras por acre (aproximadamente 185 arrobas de algodão em caroço por alqueire), rendimento que seria o maior já atingido pelos E.U.A. Na safra anterior, também foi estabelecido novo recorde, de 339 libras por acre.

Com o estoque mencionado e com as produções estimadas para a atual safra ter-se-ia, em 1955/56, um suprimento de 48,9 milhões de fardos no mundo livre, em confronto com 47,4 de um ano atrás e a média de 42,5 milhões nas últimas cinco safras. Mesmo que o consumo na atual safra seja pouco superior ao nível recorde verificado na última safra - 27,4 milhões de fardos - ainda teremos em 31 de julho de 1956 um "carry-over" maior que o atual.

Sem embargo dessa situação indicar possibilidades de menores preços para o algodão, eles estarão em grande parte na dependência da política a ser seguida pelo governo americano, que, como já asseveramos, é detentor de grande parte dos estoques desse produto. Como se sabe, o algodão goza nos E.U.A. de uma garantia de preços para os agricultores, atualmente de 33,50 "cents" por libra para o algodão "middling" 15/16 - o que mantém estáveis os preços tanto nos E.U.A. como nos mercados externos. No entanto, a crescente acumulação de estoques nas mãos do governo americano poderá fazer com que esse tome medidas visando a favorecer o consumo desses algodões, o que, dependendo da natureza de tais medidas, poderá deprimir os preços internacionais do produto.

* * *

MERCADO DE CEREAIS

Milho

As cotações de milho, no mercado de São Paulo, que vinham apresentando sucessivas altas há algum tempo, sofreram quedas no início do mês de julho, tendo acusado novamente altas depois do dia 20, terminando o mês nos níveis que vigoravam no começo de julho. No Interior do Estado, o preço médio em julho foi de Cr\$ 189,50 por saca, o mais elevada já atingido.

Em julho, foram vendidas 2 mil sacas no mercado a termo de milho da Bolsa de Cereais de São Paulo, volume pequeno e que demonstra o desinteresse dos operadores por esse mercado.

Arroz

Continuam a verificar-se no mercado de São Paulo pequenas quedas nos preços de arroz conforme se observa pelos dados do quadro I. No Interior, notou-se uma reação nos preços, atingindo, em julho, a Cr\$ 347,00 por sacco de 60 quilos em casca, em confronto com o preço médio de Cr\$ 336,00 vigente em junho último.

Quadro I

COTAÇÕES MÉDIAS DE CEREAIS EM SÃO PAULO
NO DISPONÍVEL - Cr\$ por 60 quilos

	Maio	1 9 5 5 Junho	Julho	1954 Julho
MILHO				
Amarelinho	198,40	216,80	214,31	121,07
Amarelo	195,79	216,88	213,83	112,68
Amarelão	194,92	215,24	213,44	105,69
ARROZ BENEFICIADO				
Amarelão, especial	734,15	717,96	711,66	788,33
Aguilha, especial	Nom.	644,02	640,00	642,50
Blue Rose, especial	544,52	527,22	523,28	570,00
Catete, especial	500,00	499,11	494,00	522,65
3/4 arroz	349,42	348,57	360,20	300,00
1/2 arroz	224,88	208,71	224,32	247,33

Fonte: Bolsa de Cereais de São Paulo.

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo

O tempo decorreu sêco no mês de julho. A média das precipitações pluviométricas (18,2 mms) foi inferior à média dos anos anteriores (26,2 mms).

Nos setores agrícolas de Bauru, Avaré e Itapetininga, entretanto, a média dos anos precedentes foi ultrapassada.

A estiagem ocorrida favoreceu os trabalhos das colheitas em curso, tais como café, cana, algodão, amendoim da sêca e outras. Prejudicou, contudo, as pastagens, as replantas tardias de café e os pomares cítricos, ocasionando algumas perdas.

Nos últimos dias do mês, registrou-se intensa queda da temperatura, com ocorrência de pequenas geadas em certas regiões, sem, todavia, ocasionar prejuízos às culturas. A forte geada da madrugada de 1º de agosto, e os danos por ela causados, serão focalizados no boletim do mês vindouro.

MÉDIA DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS
SETORES AGRÍCOLAS
(Em mm)

S E T O R E S	1 9 5 5 (2)			Médias dos anos anteriores(1)		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
Araçatuba	36,0	38,1	5,3	41,0	40,0	27,0
Araraquara	31,7	28,6	0,8	48,1	33,0	15,4
Avaré	29,9	48,0	43,8	45,7	53,5	30,6
Bauru	33,3	70,2	26,6	48,0	52,0	20,3
Bebedouro	14,5	13,4	0,0	36,3	28,6	14,0
Bragança	83,0	-	7,8	50,0	49,6	32,0
Campinas	46,2	23,4	12,3	47,3	40,3	17,0
Capitál	48,3	16,2	-	87,2	68,9	56,2
Catanduva	-	17,6	0,0	69,6	33,6	12,0
Franca	13,9	26,1	0,0	33,5	25,5	14,0
Itapetininga	60,7	57,7	74,3	44,2	51,2	31,0
Jadé	33,0	47,2	6,2	43,5	48,2	19,1
Jundiaí	56,2	21,0	20,9	54,0	42,3	31,6
Lins	20,1	31,8	2,2	54,5	39,0	17,7
Marília	25,4	57,1	27,5	43,6	63,0	30,6
Orlândia	6,1	32,0	0,0	30,0	11,0	8,0
Paraguaçu	24,5	48,2	26,6	67,0	61,0	35,0
Piracicaba	46,1	26,1	5,6	38,5	42,1	19,3
Piraçununga	39,4	25,1	1,3	39,1	27,1	15,5
Pres. Prudente	27,3	45,4	27,9	67,5	52,0	34,5
Ribeirão Preto	20,7	19,2	0,0	40,0	29,6	17,3
S. J. da Boa Vista	24,5	39,6	0,0	39,0	29,4	14,7
Santos	67,8	106,8	73,0	131,9	121,7	95,5
São J. do Rio Preto	-	20,3	0,0	28,0	18,0	7,0
Taubaté	64,7	42,8	27,0	56,8	47,2	39,5
Média do Estado	36,7	37,6	18,2	51,3	44,3	26,2

(1)- Média em número variável de Municípios de cada setor. O período de observação nesses Municípios variou de 4 a 57 anos.

(2)- Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais.

Café

A colheita prosseguiu com intensidade, favorecida pelo tempo, que decorreu sêco em grande parte do Estado durante o mês de julho. O preparo do café no terreiro foi, também, facilitado.

O estado vegetativo das lavouras é satisfatório para esta época do ano. No entanto, em diversas regiões agrícolas, nota-se o amarelecimento das folhas em consequência da falta de chuvas.

O rendimento no beneficiamento, por saca de café em côco, tem variado de 17 a 22 quilos.

Em muitas regiões os botões já estavam bem desenvolvidos.

Os lavradores mostravam-se temerosos da ocorrência de geadas, em vista da baixa temperatura registrada em alguns dias. Elas ocorreram, realmente, em diversas zonas do Estado, no fim do mês, sem chegar a ocasionar prejuízos às lavouras. Na madrugada do dia 1º de agosto, porém, registrou-se forte geada, cujos danos serão comentados no próximo mês, com base nos relatórios dos agrônomos regionais, referentes a agosto.

ALGODÃO

Está praticamente encerrada em todo o Estado a colheita de algodão, restando apenas repasse em algumas áreas.

No momento, processa-se o arrancamento e queima das soqueiras, operação a que, em algumas regiões, os lavradores não dão a devida importância.

Em Valparaíso, tem havido dificuldades na obtenção de vagões para o transporte de sementes dos cooperadores para o posto de expurgo, obrigando-os a recorrer ao transporte rodoviário, mais caro. Em Paraguaçu, há desinteresse dos lavradores em manter campos de cooperação.

Já foi iniciado o preparo da terra para o próximo plantio, que, segundo os relatórios dos agrônomos regionais, deverá ser maior que o da safra óra em fase final. Na região agrícola de Presidente Prudente, o aumento esperado é de 20 a 25%.

Arroz

Iniciaram-se durante o mês os trabalhos de preparo do solo para o próximo plantio. Quanto às perspectivas em relação à área a ser cultivada, as informações são variáveis, esperando-se aumento em algumas regiões agrícolas e diminuição em outras.

Muitos lavradores estão retendo o produto, na expectativa de melhores preços.

Amendoim

A colheita do amendoim da seca prosseguiu em julho, encerrando-se no decorrer do mês, em grande parte das regiões agrícolas, com rendimento agrícola satisfatório.

Reina desinterêsse entre os lavradores por essa cultura, o que, certamente, se refletirá em menor área de cultivo na próxima safra das águas em relação à do ano anterior.

Milho

Está encerrada a colheita do milho na maioria das regiões agrícolas. Em algumas restaram pequenas quantidades na roça.

O rendimento foi pequeno, de modo geral. Há pouca oferta do produto, o que mantém os preços elevados. Espera-se, em consequência, aumento de área no próximo plantio, na maioria das regiões. A aração já foi iniciada, mas tem sido dificultada pela seca reinante.

Notou-se maior interêsse dos lavradores pelas sementes de milho "híbrido".

Cana de Açúcar

A seca favorece o corte de cana, que prosseguiu com intensidade durante o mês. Em Santa Barbara, devido à falta de braços, tem aumentado a área queimada com o fim de facilitar a operação. A escassez de braços tem sido observada também em outras regiões.

Com o aumento do preço do açúcar, os fornecedores de cana às usinas receberão um aumento da ordem de Cr\$ 30,00 por tonelada.

O aspecto das lavouras é satisfatório, mas, os rendi -

mentos agrícolas obtidos têm sido menores que os do ano anterior. Os canaviais novos tiveram o desenvolvimento prejudicado pela falta de chuvas.

Na região agrícola de Araraquara, verificou-se a existência de focos de "carvão da cana" em culturas da Usina Tamoió. A incidência ocorreu sobre as variedades CO 421, CO 413, CO 290 e CO 419, consideradas resistentes à moléstia. Segundo a opinião do agrônomo regional local, o "carvão" deve estar disseminado por toda a região, não tendo sido localizado pelos fornecedores em virtude da pequena vigilância por eles exercida em suas lavouras.

Batatinha

Prosseguiu a colheita de batata da seca. No setor agrícola de Presidente Prudente, têm-se revelado muito bons, tanto o rendimento como a qualidade do produto. Queixam-se os lavradores, no entanto, dos baixos preços que estão alcançando. O transporte para os centros consumidores está, em parte, sendo feito por estrada de rodagem, por falta de vagões da E.F. Sorocabana.

Mandioca

Os baixos preços atingidos por esse produto, suscitaram grande desânimo entre os agricultores, com relação a essa cultura.

Em Limeira, o amido e a raspa de mandioca produzidos pelas indústrias, têm sido de ótima qualidade, superiores às de anos anteriores, pois, a mandioca desta safra tem-se revelado muito boa. Apesar disso, as indústrias continuam com o amido estocado em virtude dos baixos preços, no momento, no mercado internacional.

Melancia

As culturas do setor agrícola de Piracicaba sofreram atraso em virtude da seca reinante em julho.

Foi movido combate aos pulgões e foram feitas pulverizações preventivas contra a antracnose.

Uva

As culturas estão em período de hibernação. Muitos viticultores já iniciaram a operação de poda, principalmente nos vinhedos mais precoces. Prosseguiram os trabalhos de enxertia, cobertura do solo com capim, preparo da terra para novos plantios e

adubação. Nos vinhedos já enxertados, procedeu-se à colocação de mourões e ao esticamento do primeiro fio de arame para futura condução da planta.

Figo

Praticou-se a poda das lavouras que se encontravam completamente desfolhadas, em período de repouso. A cobertura de solo com capim também foi realizada durante o mês. Para a cobertura são usadas cascas de amendoim, cascas de arroz e fitas de madeira, em virtude da dificuldade na obtenção de capim em muitas propriedades pequenas e totalmente cultivadas.

Laranja

Prosseguiu a colheita, não só da variedade Pêra, mais tardia, como da Bahia e Baianinha.

Em Limeira, há ainda regular quantidade de frutas nos pomares, dessas variedades. As laranjas Bahia e Baianinha, ainda existentes, resultaram de floradas tardias e necessitam, pelo menos, de uma boa chuva, para se desenvolverem normalmente.

Os preços têm sido compensadores, havendo bastante interesse pela formação de novos pomares.

Apesar da seca ocorrida durante o mês, o estado vegetativo das lavouras é bom.

* * *

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens

Como decorrência da estiagem assinalada durante todo mês de julho, estão as pastagens de todo o Estado na fase aguda de ressacamento. Essa situação foi agravada, ainda, pela geada ocorrida no último dia do mês. Espera-se o incremento da produção de carne na região de Lins, onde deve prosseguir a formação de novas invernadas.

Gado de corte

Foram bastante fracas a entrada de gado magro dos centros criatórios para as invernadas e a saída de gado gordo para os centros de abate. Nesta época do ano, aliás, é natural essa retração do mercado, por ser o período da entre-safra, ocasionada pela falta absoluta de invernadas, castigadas que foram pelas geadas e estiagens.

Continua bastante valorizado o boi magro, que mantém o mesmo preço do mês passado em torno de Cr\$3.500,00 a Cr\$. . . . 4.000,00, conforme era, qualidade e apartação. Em Paraguaçu e Palmital, nota-se incidência de aftosa, porém, sem maiores consequências.

O Prefeito Municipal de São Paulo está empenhado em reduzir de 50 para 20%, a quota de carne fixada pelo Plano de Abastecimento de Carne de 1955, para esta Capital. Foi decretado pelo Sr. Presidente da Republica, a abertura de um crédito de Cr\$40.000.000,00 para a construção de matadouros industriais nas zonas de produção.

Durante o mês de julho, foram os seguintes os abates dos principais frigoríficos do Estado:

Frigorífico	Boi	Vaca	Vitelo	Total	Janeiro a julho
Armour	16 480	1 274	235	17 989	143 420
Wilson	17 359	1 543	194	19 096	149 907
Anglo	14 643	152	-	14 795	132 160
Swift	10 631	-	609	11 240	92 553
S. Amaro	2 226	2	83	2 311	34 570
Total	61 339	2 971	1 121	65 431	552 610

O total abatido durante o mês foi 25% menor que o verificado em Junho. Nesse mês os abates do Frigorífico Armour devem ser assim retificados: 24 073 bois, 1 046 vacas e 69 vitelos no total de 25 189 cabeças. O total geral abatido ficará alterado de 80 025 para 87 224, e o total acumulado passará a ser de 487 679.

Cotação

(Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São paulo - Preço de compra até 25-8-55 pôsto Frigorífico por arrêba).

Frigorífico Armour S/A		Frigorífico Wilson do Brasil S/A	
Bois de consumo	Cr\$310,00	Novilhos gordos	Cr\$310,00
Vacas gordas	280,00	Vacas gordas	280,00
Carreiros gordos	280,00	Touros gordos	280,00
Gado tipo conserva	240,00	Carreiros gordos	280,00
Torunos gordos	280,00	Gado tipo conserva	240,00
Vitelo gordo	255,00	Vitelo gordo	255,00

Os tipos "bois de consumo" do Frigorífico Armour e "novilhos gordos" do Frigorífico Wilson do Brasil, tiveram uma alta de Cr\$10,00 por arrêba, e o "tipo conserva" de ambos, uma elevação de Cr\$20,00. Entretanto, o "vitelo gordo" passou de Cr\$. 270,00 para Cr\$255,00.

Gado de Leite

A exploração leiteira encontra-se prejudicada pelo estado atual das pastagens. Todavia, havendo sido normalizada a distribuição de concentrados, está amenizado, em parte, aquele mal. Continua declinando a produção de leite. Na região agrícola de Altinópolis, os preços de vacas 1/2 sangue com cria giram em torno de Cr\$9.000,00 e as comuns valem cêrca de Cr\$7.000,00. Em Mococa reina interesse pela aquisição de raças especializadas, entre elas a holandesa preta e branca. O estado sanitário do rebanho é satisfatório.

Suinocultura

Lamenta-se, ainda, a presença da peste suína no Município de Itararé, tradicional centro de engorda. Já atinge a elevada casa de 700 o número de cabeças vitimadas pelo mal. Espera-se, todavia, contrôle da epizootia graças às providências tomadas pela Casa da Lavoura e Instituto Biológico.

Continua o desinteresse pela criação e engorda como, aliás, havia sido anotado no mês passado; esse desânimo prende-se ao elevado preço do milho e de outros concentrados utilizados na exploração

Essa atividade mantém a mesma posição a que se fez referência no mês anterior. O abate dos principais frigoríficos durante o mês de julho assim se apresenta:

Frigoríficos	Armour	Wilson	Swift	S. Amaro	Total	Janeiro a abril
Nº de cabeças abatidas	3 550	6 554	6 616	1 328	18 048	78 348

O total abatido neste mês foi quasi 85% mais elevado que o ocorrido no mês passado.

Cotação

(Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo - Preço de compra até 25-8-55, posto frigorífico).

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Suino gordo, média de 75 kg
Cr\$360,00 por arrôba

Suino gordo, média de 80 kg
Cr\$360,00 por arrôba

* * *

 SITUAÇÃO DA AVICULTURA

No Interior

Terminado o período da muda, registrou-se aumento na postura das galinhas. Esse aumento de produção fez com que os preços dos ovos começassem a declinar.

As rações já preparadas vendidas por firmas comerciais sofreram altas de preços, o que provocou descontentamento por parte de avicultores que delas se utilizam. O milho, devido a sua escassez, continuou com os preços em alto nível. Também durante o mês, foi expedida a Portaria nº 143 da COAP, de acôrdo com a qual o preço do transporte do trigo em grão, da Capital até o moinho do Interior, será distribuído, onerando na base de 75% a farinha de trigo e de 25% os resíduos. Os preços do farelo grosso e farelo fino deverão, pois, sofrer elevações variáveis, de acôrdo com a localização do moinho.

Mercado da Capital

Aves: Registraram-se altas de preços de frangos e galinhas por cabeça e por quilo abatido, no mercado atacadista. No varejo, no entanto, mantiveram-se estáveis, o que, aliás, vem acontecendo há vários meses.

Ovos: No atacado, o preço médio ponderado, que foi de 25,70 no mês anterior, decresceu para 21,24 (redução de 17,4). Essa redução, em consequência do aumento de postura, não foi acompanhada pelo mercado varejista. Neste, a média de preços foi de Cr\$30,00 (valor modal, ou preço mais freqüente ocorrido

Ciclo dos preços de ovos no varejo

(Em números índices)
Janeiro = 100

	Jan.	Fev.	Març.	Abril	Maio	Jun.	Jul.	Agt.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Média 1949/54	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
1954	100	105	116	126	137	121	131	95	89	95	89	95
1955	100	109	123	123	127	127	136	-	-	-	-	-

PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

		Julho 1955	Junho 1955		
1- AVES					
ATACADO		Cr\$	Cr\$		
Frangos e galinhas (p/cabeça)		38,40	34,10		
Frangos (p/kg abatido)		48,20	45,80		
Galinhas (p/kg abatido)		39,40	38,70		
Perus (p/kg abatido)					
Até 5,5 kg		-	60,00		
De 5,5 a 7,5 kg		-	75,00		
De 7,5 acima		-	80,00		
Pintos de 1 dia					
New Hampshire		8,50			
Mistos		8,50	8,00		
Machos		6,70	6,00		
Fêmeas		15,00	14,00		
Leghorn					
Mistos		8,50	8,00		
Machos		1,10	1,10		
Fêmeas		15,00	14,00		
VAREJO					
Frangos (p/cabeça)		70,00	70,00		
Galinhas (p/cabeça)		70,00	70,00		
2- OVOS (Preço por dúzia)					
ATACADO		21,24	25,70		
VAREJO		30,00	28,00		
COTAÇÕES					
(Ovos de granja-caixa de 30 dúzias)					
		Casca Branca	Casca Vermelha	Casca Branca	Casca Vermelha
Tipos					
Especial		727,00	747,00	838,00	858,00
A		707,00	727,00	805,00	825,00
B		686,00	686,00	772,00	772,00
C		656,00	656,00	728,00	728,00
D		641,00	641,00	704,00	704,00
3- RAÇÕES					
(Posto São Paulo p/kg)					
		Mínima	Máxima	Mínima	Máxima
P/pinto de 1 a 30 dias		3,90	4,40	3,12	3,60
" " " 30 a 90 dias		3,90	3,96	3,12	3,44
Frangas até postura		3,70	3,90	2,84	3,20
Postura		3,70	3,86	3,10	3,24
Reprodução		-	4,00	3,20	3,60
Farelo grosso de trigo {acs.de 30kg}		-	32,00	-	32,00
Farelo fino " " { " " " }		-	34,00	-	34,00

Fontes: Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo

no mês), portanto, Cr\$2,00 mais elevada que a de junho. Essa atitude do comércio varejista ocorreu, também, no ano findo, contrariando a tendência natural que seria a de preços mais baixos em julho. No quadro anterior que apresenta o ciclo dos preços de ovos no varejo, verifica-se, na média de 1949/54, declínio dos preços no mês de julho, ao contrário do observado nos dois últimos anos.

As vendas das cinco maiores cooperativas e da Avisco passaram de 903.339 dúzias em junho, para 984.360 dúzias o que representa um aumento de 9%. O incremento das vendas é normal no mês de julho, conforme se depreende do quadro abaixo, em que são reproduzidas, em números índices, as vendas das cooperativas nos diversos meses. Esse aumento, que se processou apesar da alta de preços no varejo, foi, em relação ao mês de janeiro, idêntico ao ocorrido na média de 1949/54.

Movimento das vendas de ovos das cooperativas

(Em números índices)
Janeiro - 100

	Jan.	Fev.	Març.	Abril	Maió	Jun.	Jul.	Agt.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Média 1949/54	100	88	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1954	100	92	95	82	90	71	89	120	116	125	128	138
1955	100	89	97	91	94	87	94	-	-	-	-	-

Em relação ao mesmo mês do ano anterior, em números absolutos, o volume das vendas foi, igualmente, mais elevado, pois, atingiu 803.434 dúzias em 1954 e 984 360 dúzias no ano corrente.

Rações: Registrou-se durante o mês elevação geral nos preços de rações vendidas pelas firmas comerciais.

A AGRICULTURA NO EXTERIOR

(Resumo de notícias e opiniões colhidas em publicações pan-americanas e européias)

A questão dos excedentes agrícolas estocados pelo Governo nos E.U.A.

A Commodity Credit Corporation dos Estados Unidos (que corresponde à Comissão de Financiamento da Produção, no Brasil) através do seu programa de sustentação de preços, adquire mercadorias que mantem estocadas até que delas possa dispor. A origem do atual grande volume de excedentes agrícolas encontra-se no desenvolvimento que se operou na procura de produção agrícola a partir do início da 2ª Guerra Mundial. Verificou-se, então, sensível escassez de produtos alimentícios e matérias-primas, o que induziu a administração norte-americana a encorajar os fazendeiros (farmers) a aumentarem a produção de tais mercadorias. A resposta dos lavradores foi expandir sensivelmente a capacidade de produção e alcançar altos níveis de produtividade, de, ainda prevaletentes.

A procura anormal e as condições de suprimento existentes durante o período bélico foram seguidas por anormal e rápida queda da procura estrangeira. Quando alcançara o máximo, a produção americana encaminhada para o Exterior correspondia ao cultivo de 55 milhões de acres. Somente no período de 1951 a 1953, contudo, perderam os Estados Unidos mercados estrangeiros para um volume de produção que correspondia ao cultivo de 22 milhões de acres. À medida que os demais países importadores e exportadores aumentavam a produção própria, os mercados estrangeiros tornavam-se cada vez mais limitados para a colocação dos excedentes agrícolas norte-americanos. Enquanto isso ocorria, a produção americana mantinha-se nos mesmos altos níveis, do que resultava o crescimento constante das sobras estocadas pelo Governo americano por meio do seu programa de garantia de preços executado pela C.C.C.

A amplitude dos excedentes estocados pela C.C.C.

Em 31 de março do ano vigente, a Commodity Credit Corporation aplicara no financiamento de produtos agrícolas 8 bilhões e 500 milhões de dólares de suas disponibilidades de 10 bilhões. Acredita-se, porém, que essa última soma será insuficiente dentro de pouco tempo. A redução de produção motivada pelas fortes restrições à área de plantio, impostas, este ano, com referência a vários produtos, tais como o trigo, o algodão e o arroz, terá sido, em grande parte, anulada pelo plantio dessas áreas proibidas com outros produtos não sujeitos a restrições. Se as condições atmosféricas forem favoráveis, isso significará que haverá novas safras record. O Departamento da Agricultura irá pedir ao congresso dos E.U.A. que aumente a capacidade de empréstimos da C.C.C. elevando-a do atual limite de 10 bilhões de dólares para 12 bilhões. Sem essa providência, a C.C.C. talvez, não pudesse, no decorrer do próximo ano, pôr em execução os compromissos de sustentação de preços autorizados pela atual legislação.

Eram os seguintes os estoques e respectivos valores, em 18 de maio do ano corrente:

Estoques de produtos agrícolas nos Estados Unidos
Em poder da Commodity Credit Corporation
(18 de maio de 1955)

Produto	Quantidade	Valor de custo em milhões de dólares
Trigo, milhões de "bushels"	958	2 538
Milho, idem, idem	588	983
Algodão, 1 000 fardos	1 688	293
Manteiga, milhões de libras-pêsa	235	-
Queijo, idem, idem	323	282
Sorgo, milhões de quintais	58	185

As mercadorias arroladas formam o grupo principal, visto que, além delas, a C.C.C. adquiriu, por compra, dos lavradores, cerca de 500 milhões de dólares de produtos tais como óleo de caroço de algodão e laticínios.

Dispendiosa a sustentação de preços

Durante os primeiros nove meses terminados a 31 de março do corrente ano fiscal (nos E.U.A.) a C.C.C. sofreu perdas líquidas no total de 507 milhões de dólares, soma bem superior ao recorde anterior de 419 milhões de dólares, verificado em todo o ano fiscal de 1954. As despesas com armazenagem, que se elevam fortemente à medida que a C.C.C. vai adquirindo direito aos gêneros cujos donos se atrasam nos pagamentos, e que são, agora, da ordem de 1 milhão de dólares por dia, constituem uma das principais causas desses prejuízos. A C.C.C. também sofre prejuízos - em aditamento à venda de produtos por preços inferiores ao custo de aquisição - pela deterioração dos estoques por forças das despesas de processamento dos artigos a vender ou a dar e em consequência das despesas inerentes às vendas e às compras.

Os produtos agrícolas em excesso da C.C.C. não podem, de acordo com a lei, e de modo geral, ser vendidos nos mercados internos, por menos de 5% a mais que os seus preços correntes de sustentação, importância que deverá ser acrescida, ainda, das despesas razoáveis de manipulação. Abre-se excessão para os estoques em risco de deteriorar-se ou para situações de emergência, tais como as criadas por secas e enchentes. Todavia, como a maior parte dos produtos vem sendo vendida por preços inferiores aos de sustentação e como a produção é mais do que suficiente para o atendimento das necessidades imediatas, poucas são as probabilidades para a venda; dos excedentes da C.C.C. no mercado interno.

Como se processa a aquisição de produtos agrícolas

Os estoques a cargo da C.C.C. são adquiridos de duas formas principais:

1. Através do recebimento de mercadorias penhoradas como garantia dos financiamentos da C.C.C. e 2. através da aquisição, aos industriais e aos produtores, em ligação com acordos de compras. No último caso, os preços de algumas mercadorias são mantidos através de compras. Os preços de leite e da gordura de leite para usas industriais, por exemplo, são mantidos mediante compras de manteiga, queijo e leite em pó desnatado junto aos fabricantes. De modo análogo, os preços do caroço de algodão são largamente sustentados através de aquisições de caroço e dos seus produtos feitas às usinas de óleo. As mercadorias e produtos assim comprados vão constituir os estoques da C.C.C. A alienação interna dos excedentes, contudo, tem constituído motivo de contínuas preocupações para os funcionários governamentais, que, há um ano, a C.C.C. começou a vender os seus estoques de leite seco sem gordura, para ser empregado na alimentação do gado e das aves, os processadores do sêro de leite dos produtos de sêro e de leite seco, protestaram imediatamente, alegando que a perda de mercado que sofreriam iria ter efeito prejudicial sobre os preços que teriam que pagar aos produtores de leite e de gordura láctea. A pressão resultante suscitou o aparecimento de um programa de sustentação de preços para o sêro de leite. Dessa maneira, a C.C.C. veio a ter estoques de leite seco e de leite condensado, aos quais terá que dar destino, juntamente com os estoques de muitos outros excedentes.

A C.C.C. faz, também, convênios de compra com os produtores de certas mercadorias, mormente cereais. No acordo em tela, a C.C.C. compromete-se a adquirir do produtor em data posterior devidamente estipulada, à opção do produtor, uma quantidade de antemão combinada de certa mercadoria ao preço mínimo. O grande volume das mercadorias adquiridas pela C.C.C., entretanto, ainda provém do penhor agrícola.

Locais de armazenamento

Os estoques da C.C.C. adquiridos através do financiamento são armazenados em locais diferentes. O trigo, por exemplo, é guardado em silos comerciais nas áreas produtoras e nos mercados terminais; em celeiros de propriedade da C.C.C. e, até, nos 317 cargueiros disponíveis pertencentes à Comissão Marítima, os quais armazenam 72 milhões de "bushels" em Nova Iorque, na Virgínia e no Noroeste do Pacífico. O milho é estocado sobretudo nos celeiros da C.C.C. ou em "sítios de celeiros" no Cinturão do Milho. Queijo e manteiga são guardados somente em armazéns-frigoríficos comerci-

ais, largamente disseminados, embora em maior volume nas áreas de Chicago, Kansas City, Minneapolis e Nova Iorque. Os estoques de algodão são armazenados, sobretudo, no Cinturão do Algodão. Os maiores estoques de lã situam-se na área de Boston, no Estado de Massachusetts.

Parte do "carryover" figura nos estoques da C.C.C.

Aspecto interessante e que não fôra previsto ao instituir-se o programa de sustentação dos preços agrícolas, é o de que a C.C.C. se vê compelida a estocar não só os excedentes não-exportáveis como, também, os "carryover" normais para o suprimento interno. Como não se pode distinguir um do outro, o comércio aproveita-se dos estoques da C.C.C. e deixa de manter os seus estoques normais.

De que maneira a C.C.C. dispõe dos estoques

Os estoques da C.C.C. podem ser reduzidos de diversas maneiras. Algumas quantidades são vendidas no mercado interno, aos comerciantes, ou no mercado externo. Parte dos excedentes é transferida a departamentos governamentais que a destina, em certas emergências, a aliviar a escassez de alimentos em áreas atingidas pela seca, às forças armadas americanas ou ao auxílio de países estrangeiros necessitados de alimentos. Grande quantidade dessas mercadorias é permutada por materiais produzidos no estrangeiro. Substantial volume de produtos perecíveis tem sido doado aos programas de lanchas escolares e, por intermédio de organizações de reconhecida idoneidade, é doado aos necessitados, nos Estados Unidos e no Exterior. Embora tenha e percorridor geral declarado que a legislação atual proíbe a venda ou troca de produtos excedentes com a Rússia e satélites, foi na base do título II da Lei do Desenvolvimento e Favorecimento do Comércio Agrícola, de 1954, que o Presidente Eisenhower doou grandes quantidades de alimentos à Hungria e a outros países da Cortina de Ferro, para aliviar a penúria ali surgida por motivo de enchentes.

Considerável volume de mercadorias de propriedade da C.C.C. está sendo encaminhada para a exportação em virtude de duas leis recentemente postas em vigor: a de 1954 de Assistência e Desenvolvimento do Comércio Agrícola, comumente conhecida como Lei nº 480 e Ato de 1954 de Segurança Mútua, conhecido como Lei nº 688. Ambas diferem, num ponto, da legislação de ajuda ao estrangeiro, aprovada pelo Congresso depois de o fim da II Guerra Mundial; elas autorizam a venda, em moedas estrangeiras, dos excedentes agrícolas, inclusive mercadorias estocadas pela C.C.C. e adquiridas mediante o financiamento para garantia dos preços. Essa feição das duas novas leis remove um dos maiores entraves ao fortalecimento do comércio de exportação - a penúria de dólares nos países importadores.

A Lei nº 480 autoriza, entre outras coisas, a venda, durante o período de três anos, de excedentes agrícolas no valor até de 700 milhões de dólares (cerca de 42 bilhões de cruzeiros à taxa de Cr\$60,00 o dólar) mediante pagamento em moedas inconvertíveis. Esse programa é levado a cabo por intermédio do comércio privado.

Anunciou-se, em fevereiro deste ano, que seriam tomadas em consideração propostas de permuta em troca de trigo, milho e laticínios por produtos estratégicos e materiais críticos estrangeiros, tais como bauxita, herila, bismuto, cádmio, cromita, cobalto, minério de manganês, mica, níquel, platina, seda, titânio, zinco e outros.

O trigo e o milho permutados por materiais estratégicos são exportados somente para países "selecionados", tais como, no tocante ao trigo, a Bélgica, o Brasil, o Chile, Egito, Alemanha, Índia, Itália, Peru, Turquia, Grã-Bretanha, a Iugoslávia e o México. No pertinente ao milho, a Austrália, a Bélgica, a Alemanha, Índia, Irlanda, Itália, Holanda, Noruega, Grã-Bretanha e a Iugoslávia.

Há algumas semanas anunciou-se que foram assinados acordos, nos termos da lei nº 480, respectivamente com a Grã-Bretanha, Espanha, Argentina, Israel, Finlândia e Itália. Acordos previamente assinados com a Turquia e a Iugoslávia foram inermmentados. Em fins de setembro de 1954 o programa de vendas de excedentes da C.C.C. ascendia a 289 milhões de dólares aos preços da C.C.C. (valor da compra) e a 225 milhões de dólares na base dos preços de mercado.

Os altos preços de sustentação impedem o comércio

Na Conferência de Genebra, este ano, destinada a rever o Acordo sobre Tarifas e Comércio (GATT), de que participam 84 nações, os Estados Unidos, ao solicitarem que os países membros eliminassem as restrições quantitativas impostas - em particular a discriminação feita contra as mercadorias compradas em dólares - fizeram com que os delegados de outros países se reportassem à política de retenção dos produtos agrícolas pelos E.U.A.

Sempre que os representantes americanos pleiteavam regulamentos mais rigorosos, visando a reduzir ou eliminar o efeito de descontrolê das compras governamentais de matérias-primas e de produtos manufaturados, outros países traziam à baila a questão das vendas americanas de manteiga e de trigo, tirados dos estoques da C. C. C. Um jornal de Genebra citou as seguintes palavras do presidente da União Nacional de Fazendeiros da Austrália: "Pela sua alienação irresponsável dos excedentes agrícolas, os Estados Unidos estão rompendo, flagrantemente, o espírito do GATT".

Na tentativa de abrandar as preocupações com referência a um possível "dumping", os Estados Unidos informaram aos outros países do GATT que estavam prontos a aceitar limitações à sua liberdade de subsidiar as exportações de produtos agrícolas. Muito embora tenha sido essa a primeira vez, na sua história, que os E.U.A. concordavam em aceitar limitações dessa natureza, os países menores, receiosos da concorrência do Tesouro americano em uma guerra de subsídios, aparentemente, ainda se mostram céticos.

Pressão em favor dos subsídios à exportação

Nas últimas semanas, o secretário Benson, do USDA (Departamento da Agricultura dos Estados Unidos) tem-se visto assediado para vender, no estrangeiro e por preços reduzidos, o algodão de propriedade da C.C.C., atitude que lhe tem sido exigida por 84 senadores, e que constitui apreciável maioria do Senado. Muito embora tenha sido posto fora de cogitação a questão de um subsídio para a presente estação, nada disse no tocante à futura política. Ele tem todo desejo de ver os excedentes norte-americanos de algodão reduzidos a proporções de mais fácil controlê. Sabe, também, que o Departamento de Estado se opõe a qualquer subsídio de exportação que possa prejudicar os países rivais e amigos que produzem algodão, tais como o Brasil, o México, a Turquia, o Egito, o Paquistão e outros. Até que seja anunciada a sua decisão, os compradores de algodão americano, provavelmente, manterão a política atual de compras dia a dia, que tem prevalecido desde que surgiram as agitações em favor dos subsídios.

Ao passo que os fazendeiros e os beneficiadores se mostram favoráveis aos subsídios à exportação do algodão, visando a elevar as exportações anuais a mais de 5 milhões de fardos, "para ajudar a impedir maior expansão da produção de algodão dos países estrangeiros", os fabricantes de produtos de algodão mostram igual firmeza em sentido contrário, com receio de que o algodão a preços inferiores permita maior poder de competição às fiações do Exterior. Robert C. Jackson, vice-presidente executivo do American Cotton Manufacturers Institute, declarou, perante uma subcomissão do Senado, incumbida de estudar o destino a dar aos excedentes dos produtos agrícolas, que a indústria de tecidos de algodão se achava em estado de "quase pânico" por força de uma depressão de dois anos nos preços e do contínuo afluxo de tecidos estrangeiros para os Estados Unidos, provenientes, principalmente, do Japão.

Fonte: Resumo das publicações adiante mencionadas - "Commodity Stabilization Service", Departamento da Agricultura, Washington, março de 1955 e declaração do assistente do secretário da Agricultura dos Estados Unidos, perante a Comissão de Agricultura da Câmara dos Representantes, em 27 de maio de 1955, sobre "Surplus Disposal Operations", bem como "Carta Mensal" do First National City Bank sobre a situação econômica e comercial, Nova Iorque, junho de 1955.

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES

JULHO DE 1955*

Em Cr\$

42

SETORES AGRÍCOLAS	A R R O Z		FEIJÃO		ALGODÃO EM CAROÇO		MILHO		C A F É		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca	Beneficiado	Sacas	Por	Sacas	Por	Em ócca	Beneficiado	Em casca	Por	Sacas	Por	Sacas	Por
	Ses. 60 kg	Ses. 60 kg	60 kg	arr8ba	60 kg	arr8ba	Ses. 40 kg	Ses. 60 kg	Ses. 25kg	quilo	60 kg	arr8ba	60 kg	arr8ba
Aragatuba	330,40	563,10	389,10	137,50	222,30	608,00	2.068,40	77,80	3,00	-	-	-	-	-
Araraquara	363,60	617,10	420,80	147,70	179,40	618,10	1.998,40	84,00	3,50	-	-	-	-	-
Avaré	374,00	618,70	364,80	137,40	174,80	581,60	1.872,10	90,00	-	-	-	-	180,00	-
Bauru	368,30	545,40	402,20	139,80	197,20	623,40	2.087,50	81,50	3,10	350,00	-	-	-	-
Bebedouro	328,30	588,80	451,60	129,90	153,20	614,30	2.078,00	80,40	3,10	260,00	-	-	130,00	-
Bragança	320,00	550,00	407,90	-	200,00	621,20	1.922,70	-	-	245,80	-	-	-	-
Campinas	374,70	598,60	427,70	-	202,30	587,80	1.845,20	-	-	219,20	150,00	-	-	-
Catanduba	351,60	582,00	420,50	147,30	211,60	632,00	2.038,90	84,40	3,50	325,00	150,00	-	-	-
Itapetininga	315,40	561,80	380,90	142,50	158,70	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jadé	402,80	700,00	424,70	144,40	188,10	619,10	2.045,70	-	3,80	-	-	-	-	-
Marília	358,20	610,20	428,80	144,50	207,40	620,00	2.023,50	76,10	3,20	190,20	255,00	-	-	-
Paraguacé	331,40	660,70	357,90	131,90	195,70	553,50	1.833,80	-	-	-	-	-	-	-
Piracicaba	390,80	642,09	398,50	150,50	211,00	550,00	1.790,80	-	-	228,70	155,20	-	-	-
Pirapuzanga	377,30	662,90	463,90	150,30	190,40	740,80	2.100,00	-	-	212,30	183,20	-	-	-
Presidente Prudente	350,00	525,00	410,00	130,50	220,00	-	1.950,00	73,40	2,80	163,30	-	-	-	-
Ribeirão Preto	364,80	608,80	418,40	152,20	178,90	622,70	2.136,80	-	3,50	310,00	-	-	-	-
São José do Rio Preto	335,60	576,80	410,20	127,80	197,10	621,80	2.119,00	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	400,00	650,00	484,30	-	205,30	-	-	-	-	-	-	-	224,70	175,00
Santos	318,00	505,00	430,00	-	250,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taubaté	311,70	527,60	472,50	-	220,00	-	-	-	-	-	-	-	350,00	-
Preço ponderado do Estado em julho de 1955	347,00	589,00	423,10	137,10	189,50	616,70	2.020,30	75,80	3,30	220,60	163,70	-	-	-
Idem em junho de 1955	336,30	575,20	410,40	142,10	177,60	555,60	1.838,60	71,70	2,90	222,50	149,20	-	-	-
" " maio " 1955	356,20	604,40	414,70	139,60	163,70	617,70	1.938,60	77,00	2,80	199,10	128,80	-	-	-
" " abril " 1955	390,50	651,20	745,80	128,70	161,50	641,70	1.967,60	73,60	2,80	209,60	112,90	-	-	-
" " março " 1955	430,10	690,90	750,40	132,30	152,40	645,30	1.967,10	77,90	2,70	217,20	107,70	-	-	-
" " fevereiro " 1955	399,20	644,30	620,20	-	148,10	680,30	2.039,10	90,90	2,70	229,10	110,20	-	-	-
" " janeiro " 1955	400,90	654,30	610,40	-	144,80	703,90	2.088,40	106,90	2,70	300,50	94,70	-	-	-
" " dezembro " 1954	414,10	677,80	440,40	-	132,20	724,50	2.095,50	137,50	2,90	329,90	81,50	-	-	-
" " novembro " 1954	395,40	664,00	345,60	-	112,50	717,10	2.107,70	130,60	2,50	331,80	89,70	-	-	-
" " outubro " 1954	395,80	652,70	298,20	118,30	99,90	754,20	2.184,20	128,10	2,80	332,00	104,80	-	-	-
" " setembro " 1954	383,20	642,80	275,10	119,90	95,20	780,70	2.281,20	119,70	2,90	358,00	138,40	-	-	-
" " agosto " 1954	370,30	618,90	308,70	101,00	96,10	782,50	2.180,20	115,40	2,80	360,60	147,00	-	-	-
" " julho " 1954	359,20	608,40	280,20	97,50	104,30	770,00	2.211,60	115,00	3,10	270,00	125,00	-	-	-

* Dados sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Junho	Julho(*)	PRODUTOS	Janeiro a Junho	Julho(*)
ADUBOS					
Adubos	2 152	66	Cacau	433	127
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	163	48	Carne	659	202
Vinho de mesa	14 476	2 157	Carne de porco	259	27
Outras bebidas	193	33	Castanha	107	9
CEREAIS			Cebola	13 985	474
Arroz	34 956	7 677	Cêco	2 745	623
Aveia	421	18	Cêco ralado	138	15
Cevada	3 259	203	Condimentos	52	26
Milho	542	120	Conservas	4 206	648
PRODUTOS ANIMAIS			Doces	144	25
Cêra de abelha	57	21	Ext.tomate	663	21
Crina(an.e veg.)	272	36	Far.mandioca	2 655	476
Peles	286	74	Farinhas(outras)	27	-
DIVERSOS			Fécula mandioca	755	306
Fumo em fôlhas	6 204	582	Feijão	5 042	105
FIBRAS E FIOS			Leite de cêco	31	20
Algodão	14 733	567	Lentilha	596	54
Caroá	801	481	Peixe	260	120
Cêco	4	1	Pimenta	118	13
Juta	2 765	1 312	Sal	118 052	25 786
Lã	6 355	1 261	Tapioca	70	25
Malva	541	133	MADEIRAS		
Paina	7	-	Canela	164	93
Piaçaba	466	143	Cedro	91	-
Sisal	3 489	1 055	Imbuia	493	201
Uacima	-	24	Freijó	344	13
Fios de algodão	11	-	Peroba	3	-
Fios de cêco	-	-	Pinho	7 617	2 992
ÓLEOS E GORD.VEGETAIS			Sucupira	20	20
Cêra de carnaúba	169	11	Madeirasas(outras)	414	55
Cêra de ouricuri	46	1	PRODUTOS ERVANÁRIA		
Manteiga de cacau	70	-	E SEMENTES		
Óleo de babaçu	1 229	33	Alpiste	56	4
Óleo de car.algodão	3 854	307	Babaçu	6 399	876
Óleo de cêco	15	18	Guaraná	34	-
Óleo de linhaça	1 362	493	Gergelin	210	-
Óleo de oiticica	171	60	Ouricuri	-	-
Óleo de sassafrás	79	22	Semente ucuúba	425	359
Óleo de tungue	17	15	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	625	242
Sebo de ucuúba	2	-	Torta de cacau	87	63
GENEROS ALIMENTICIOS			Tortas(outras)	-	-
Açúcar	48 474	2 605	TRIGO E FAR.DE TRIGO		
Banha	817	109	Farinha de trigo	142	-
Batata	-	-	Trigo em grão	36 143	1 824

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PÔRTO DE SANTOS, EM 1956
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro		PRODUTOS	Janeiro	
	a	Julho(*)		a	Julho(*)
	Junho			Junho	
ADUBOS					
Cloreto de potássio	18 932	6 752	Castanha	-	-
Fosfato	22 689	605	Cevada	9 478	127
Salitre do Chile	13 653	225	Damasco	18	-
Sulfato de amônio	7 922	2 193	Ervilha	435	120
Sulfato de potássio	1 931	292	Ext. tomate	-	-
Superfosfato	34 689	2 878	Figo sêco	-	-
Hiperfosfato	5 153	-	Grão de bico	523	38
Adubo químico n.e.	17 794	2 881	Leite em pó	414	70
ARAME E GRAMPOS					
Arame farpado	6 649	535	Lentilha	-	-
Grampos p/cêrca	318	35	Maça	11 359	1 564
BEBIDAS					
Aguardente	6	10	Malte	8 229	1 413
Champanha	7	11	Malte-cevada	3 910	-
Uisque	16	-	Melão fresco	337	-
Vinho de mesa	312	116	Nozes	116	33
Outras bebidas	73	8	Peixe	67	13
FERRAMENTAS					
Euxadas	2	-	Pêra	5 915	484
Foices	-	-	Peru congelado	-	-
Machados	4	-	Pêssego fresco	462	-
FIBRAS E FIOS					
Fibra cânhamo	47	-	Pimenta em grão	1	-
Fibra linho	59	-	Tâmara	7	-
Fios algodão	-	-	Uva fresca	3 178	79
Fios cânhamo	-	-	Uva passa	170	15
Fios lã	32	-	ÓLEOS E GORDURAS		
Fios linho	1 091	163	VEGETAIS		
Fios raion	-	-	Azeite de oliva	2 202	382
Juta	-	-	Óleo de pinho	3	-
Lã	46	-	MÁQUINAS		
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS					
Alho	2 148	112	Tratores e pertences	5 296	890
Ameixa fresca	896	-	PRODUTOS ERVANÁRIA E SEMENTES		
Ameixa sêca	273	53	Alpiste	535	294
Amêndoa	47	4	Jarina	-	-
Anchova	27	6	Lúpulo	599	99
Azeitona	3 324	316	Palha de Guiné	508	71
Aveia	2 915	456	Sementes de flores	7	-
Avelã	53	-	Sementes de horta	5	-
Bacalhau	5 409	897	PRODUTOS QUÍMICOS		
Batata (e semente)	5 219	-	D. D. T. em pó	55	108
Canela	4	-	Fungicida	139	11
Cravo	1	-	Hexacloreto benzeno	27	230
			Inseticidas	2 310	410
			Óleos essenciais	5	2
			TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
			Farinha de trigo	13 000	-
			Trigo em grão	263 642	68 084

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro	Junho	Julho
	a Maio		
Café (Sacos de 60 quilos)(1)	2 142 150	893 105	599 696
Algodão em rama (2)	40 555	16 715	15 984
Algodão "linters" (2)	7 077	731	1 945
Resíduos de algodão (2)	2 346	570	449
Piolho de algodão (2)	-	-	-
Milho (3)	13 693	-	-
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	50	5	-
Amendoim descascado	7 889	7 733	1 595
Mamona	3 143	101	102
Chá	199	0	60
Fécula de mandioca	512	-	3
Óleo de linhão	-	-	-
Erva Mate	32	-	-
Laranja (caixas)	103 614	118 300	98 000
Banana (cachos)	5 667 037	867 199	486 353
Banana Flakes(4)	98	-	43
Bambu	32	2	1
Cafeína	-	-	-
Cacau	8	-	77
Carne em conserva	89	143	257
Carne salgada	-	-	-
Cola de ossos	-	-	-
Cérea de carnaúba	0	3	-
Cérea de abelhas	40	-	-
Couros curtidos	-	-	-
Couros de porco curtidos	-	-	-
Couros salgados e secos	3 109	160	690
Crina animal	32	-	1
Farinha de chifres e ossos	273	-	45
Farinha de sangue	25	-	-
Farelo de amendoim	-	-	-
Farelo de babaçu	-	-	-
Farelo de gergelim	-	-	-
Fios de algodão	68	10	19
Fumo em fôlhas	-	-	-
Glândulas congeladas	24	2	11
Madeiras	105	-	-
Manteiga de cacau	-	-	-
Mentol	119	13	15
Óleo de amendoim	-	-	-
Óleo de eucalipto	7	5	3
Óleo de hortelã	65	21	4
Óleo de mamona	3 413	194	102
Óleo de sassafrã	79	17	17
Óleo de tungue	288	-	-
Ossos	271	45	94
Pelees silvestres	327	130	65
Resíduos de fiação	163	-	8
Resíduos de raion	-	-	-
Sangue seco	595	196	99
Tecidos de algodão	3	1	1
Torta de cacau	71	-	-

Fontes: 1-Instituto Brasileiro de Café
2-L.Figueiredo S/A

3-Divisão de Economia Rural
4-Associação Comercial de Santos



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS
 E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- ▬ DIVISA DE SETORES
- ▬ DIVISA DE REGIÕES
- ▬ DIVISA DE MUNICÍPIOS